

A CANÇÃO E O SILÊNCIO

Este livro trata do Trabalho de Conclusão de Curso realizado por Brígida Campos Machado de Oliveira com a orientação do professor doutor Luiz Claudio Mubarak durante o ano de 2022 e apresentado em 2023.

O livro "A canção e o silêncio" nasceu da vontade pulsante de contar uma história que veio sendo elaborada desde muito tempo antes da autora entrar na graduação. O objetivo principal do trabalho é permeiar e explorar diversos elementos e símbolos, tanto visuais quanto narrativos, desse universo fantástico, de forma a esboçar um caminho para a produção de uma história em quadrinho no futuro.

O livro-objeto é dividido em cinco partes, sendo elas: a elaboração das caracterizações das personagens; o mapeamento do mundo no qual a história se passa; o roteiro da narrativa; a exploração do funcionamento do projeto enquanto história em quadrinho - seja de forma escrita, visual ou ambas; e, por fim, a documentação do processo de formulação do livro e das imagens.

"A canção e o silêncio" propõem-se a acompanhar a jornada de quatro jovens - Samantha, Brice, Francis e Maddie - em suas buscas por afeto, amor, paz, profundidade, significado e força interior umas com as outras enquanto vivem a rotina de Almeria, uma cidade não-industrializada ultra murada que as protege dos monstros do lado de fora, mas as prende com uma sociedade violenta, militarizada e abusiva cheia de demandas absurdas do lado de dentro.

A história completa possui quatro arcos, um para cada uma das personagens principais, a fim de permitir que as quatro possam trazer suas visões de mundo particulares sobre os eventos que acontecem ao longo da narrativa e incluir novas informações e memórias. No entanto, este livro limita-se a pensar e repensar apenas o primeiro arco dessa história, que acontece majoritariamente com o ponto de vista da personagem Brice, passando por suas emoções, visões de mundo, paletas de cores preferidas, momentos da rotina e questões pessoais com ela mesma e com o mundo ao seu redor.

CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

Ao longo do processo de formulação deste trabalho, notou-se a extrema importância da criação de uma gramática de nomes, lugares e símbolos para que o leitor possa acompanhar a sequência narrativa do roteiro conhecendo os elementos básicos que formam a história. O primeiro arco apresenta as quatro personagens principais - Samantha, Brice, Francis e Maddie - e constroi essas figuras através do vínculo que possuem entre elas e com o mundo. A primeira parte deste capítulo do presente livro concentrou-se no aprofundamento dos desejos, gostos, histórias e características de cada uma dessas quatro personagens, explorando visualmente possíveis cenas e interações, realizadas de modo a tentar estudar como seriam as relações entre as mesmas quando traduzidas da imaginação para o papel. Após essa apresentação, são trazidos também diversos elementos de outros personagens imprescindíveis à história e de que forma estes se relacionam com a fortaleza de Almeria; com a elite mascarada que dirige todas as decisões da cidade; com os animais e as plantas; com as quatro personagens centrais; e consigo mesmos.

SAMANTHA

Samantha (ou Sam) é a mais velha das quatro personagens principais, com 16 anos. Não lida muito bem com outros sentimentos que não a raiva: não sabe processar quase nada além dela. Possui uma enorme dificuldade com palavras, demonstrando melhor seus anseios, medos, afetos e carinhos através de ações. Suas mãos são muito expressivas e parecem falar por ela. Ela é muito raivosa, orgulhosa e presunçosa, sempre acostumada a conseguir tudo com a força bruta. É considerada a melhor aluna de Almeria, em comparação com Brice, vista como a pior aluna.

Muito forte e alta, Sam treina desde muito pequena por vir de uma família de militares da muralha considerados heróis por morrerem protegendo Almeria dos monstros que cercam a fortaleza. Ela possui poderes que lhe dão muita vantagem na luta, uma vez que, quando é ferida e entra em contato com seu próprio sangue, é capaz de fazer com que quem a infligiu receba a mesma dor. Conhece muito sobre o corpo humano. Seus poderes a fizeram aprender quais lugares sangram mais sem machucá-la seriamente ou comprometer sua performance nas lutas. Dessa forma, mantém machucados sem cicatrizar, porque ao arrancar a casca o sangue sai muito mais indolor. Quanto mais profundo o machucado maior a amplitude do poder.

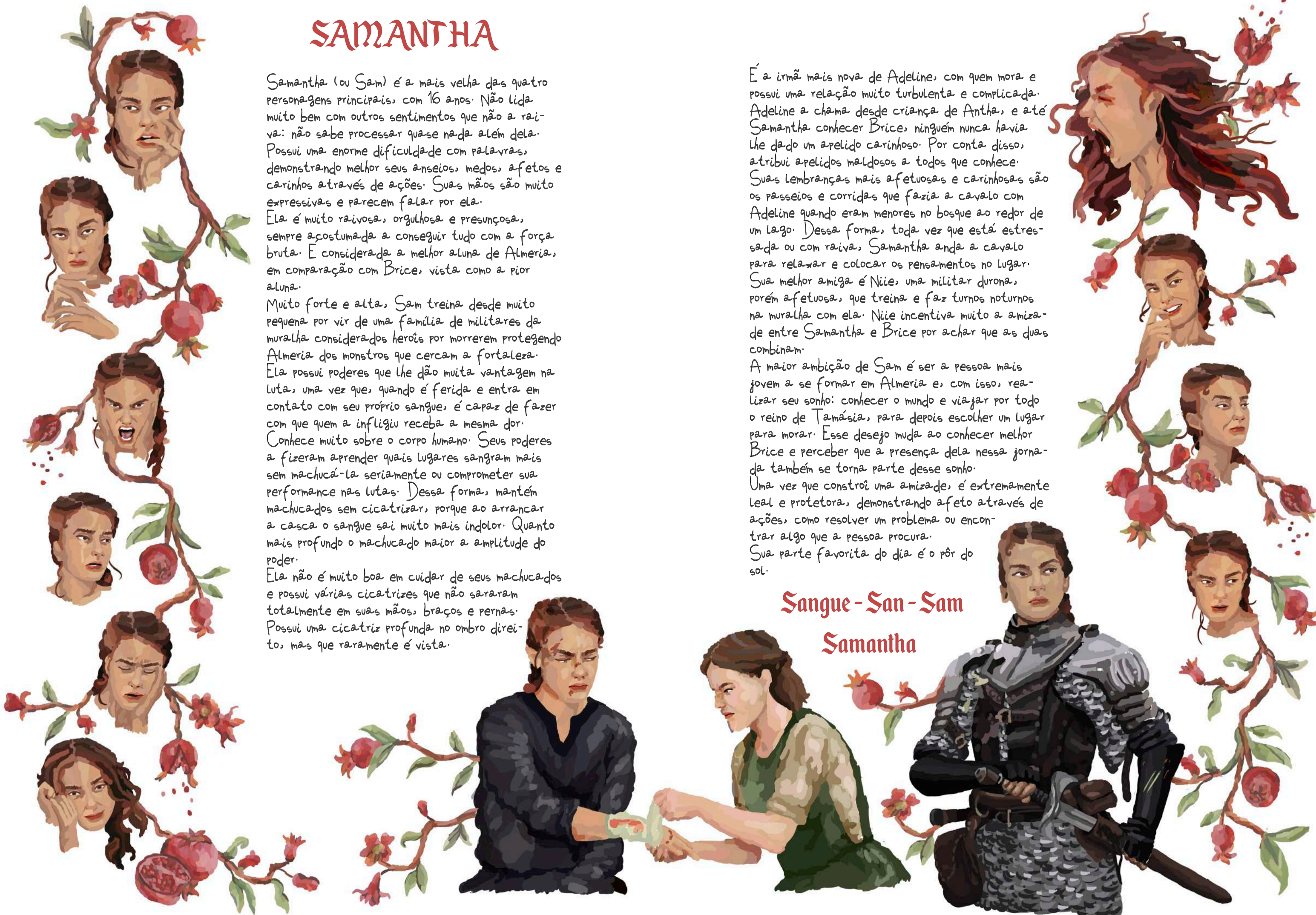
Ela não é muito boa em cuidar de seus machucados e possui várias cicatrizes que não sararam totalmente em suas mãos, braços e pernas. Possui uma cicatriz profunda no ombro direito, mas que raramente é vista.

É a irmã mais nova de Adeline, com quem mora e possui uma relação muito turbulenta e complicada. Adeline a chama desde criança de Antha, e até Samantha conhecer Brice, ninguém nunca havia lhe dado um apelido carinhoso. Por conta disso, atribui apelidos maldosos a todos que conhece. Suas lembranças mais afetuosas e carinhosas são os passeios e corridas que fazia a cavalo com Adeline quando eram menores no bosque ao redor de um lago. Dessa forma, toda vez que está estressada ou com raiva, Samantha anda a cavalo para relaxar e colocar os pensamentos no lugar. Sua melhor amiga é Niie, uma militar dura, porém afetuosas, que treina e faz turnos noturnos na muralha com ela. Niie incentiva muito a amizade entre Samantha e Brice por achar que as duas combinam.

A maior ambição de Sam é ser a pessoa mais jovem a se formar em Almeria e, com isso, realizar seu sonho: conhecer o mundo e viajar por todo o reino de Tamásia, para depois escolher um lugar para morar. Esse desejo muda ao conhecer melhor Brice e perceber que a presença dela nessa jornada também se torna parte desse sonho. Uma vez que constrói uma amizade, é extremamente leal e protetora, demonstrando afeto através de ações, como resolver um problema ou encontrar algo que a pessoa procura. Sua parte favorita do dia é o pôr do sol.

Sangue - San - Sam

Samantha



BRICE

Brice possui 15 anos e não nasceu em Almeria, mas sim em Quorsae, uma pequena vila onde morava com a mãe, o pai e a avó. Fazia parte da comunidade de bordadeiras e costureiras da cidade, sempre contando e escutando histórias.

A mudança de Quorsae - onde se relacionava positivamente com as pessoas e sentia-se bem - para Almeria - onde não se sente segura nem confortável - contribuiu para que se tornasse uma pessoa quieta, que prefere observar o mundo ao seu redor do que participar ou conversar.

Tem muita dificuldade em se integrar a essa comunidade que não a valoriza e a trata sempre como a pior aluna. Fez várias amizades com pessoas que também partilham dessa falta de reconhecimento, como a professora Loe e a chefe da cozinha Anne e seu marido Leandro.

Como a comunicação com as pessoas é complicada, Brice passa a maior parte do tempo interagindo e cuidando dos animais, aos quais deu nome a maioria deles. Galinhas, bodes, cavalos, ela lembra de todos.

Ela é muito gentil, carinhosa e geralmente energética, sempre

falando com os animais e as plantas. Gosta de bordar, cantar e contar e ouvir histórias.

Tem uma tendência a acumular tudo sozinha nas costas e recusar buscar apoio, ficando quieta quando mais precisa. Essa acumulação é até mesmo física: sempre anda com tudo que

precisa em seus bolsos, inclusive enquanto dorme, por ter medo de perder ou ser roubada.

Ela possui um pequeno caderno feito de retalhos de panos onde anota e anexa várias coisas do dia, como frases, pensamentos, plantas, e bordados que às vezes retratam memórias antigas, principalmente da casa onde morava em Quorsae. Brice não lembra dos rostos de sua mãe, pai e avó, porém se recorda muito bem da casa onde viviam.

Quando não está cuidando dos animais,

está sentada em algum canto isolado, como a estufa de vegetais e frutas, os bancos da área de plantas venenosas e o telhado da cozinha. Nesses lugares, borda as mais diversas coisas em roupas, cortinas e toalhas.

Ela atualmente vive em uma construção com outras 3 meninas compartilhando o quarto, embora não converse com nenhuma delas, sempre saindo antes de levantarem e dormindo depois de já estarem na cama.

Brice gostaria muito de sair de Almeria, mas da maneira como as coisas funcionam, ela sente que jamais conseguiria se formar. Ela não acredita na atual organização do sistema de avaliação de quem é capaz ou não de sair da muralha.

Brice não compreende o porquê do grupo de pessoas graduadas mascaradas terem escolhido retirá-la de sua cidade natal, devido a sua habilidade como bordadeira, para tratá-la com violência e opressão. Essa retirada de crianças com habilidades especiais para serem protegidas em Almeria dos monstros, que começaram a atacar muito as aldeias, tornou-se comum no período em que Brice tinha 6 anos.

Pessoa diurna e que gosta muito de ver o nascer do sol.

Sua comida preferida é doce de leite, e ela acaba sempre comendo muito esse doce quando está estressada.

Ela tem alergia a água mais quente que a

temperatura do corpo, então, muitas vezes, aparecem manchas vermelhas em sua pele quando toma banho, o que, em conjunto com seu medo de se desvencilhar de seus pertences e ficar vulnerável, faz com que tome banho de noite quando ninguém usa o banheiro.

Brígida - Bri-
Brice

Possui uma cicatriz grande na mão esquerda, supostamente de quando fez sua primeira lição de luta em Almeria e regou a espada pela lâmina ao invés do cabo.



FRANCIS

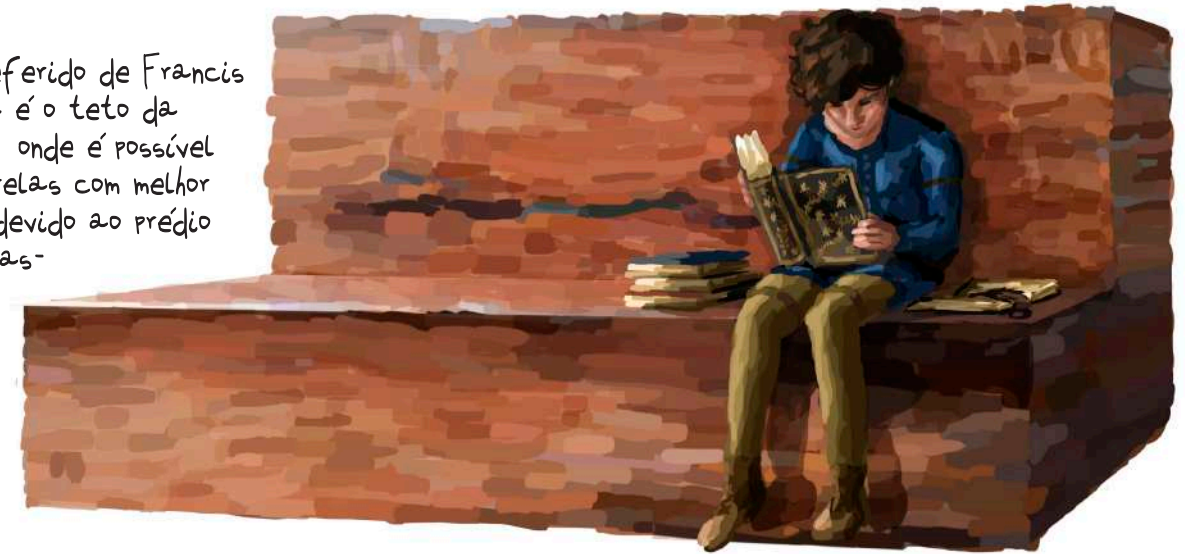


Francis tem 13 anos e é uma pessoa muito quieta, tímida e estudiosa. Passa a maior parte do tempo na biblioteca estudando ou em treinamentos com Adeline para aprender a usar seus poderes. Possui a capacidade de entrar na mente das pessoas e alterar suas memórias, porém que sempre que invade a mente de alguém, acaba mexendo na sua própria mente, perdendo memórias. É uma figura assustadora e esquisita aos olhos de várias pessoas em Almeria, devido ao enorme medo que seu poder causa - o que acaba gerando seu isolamento e incitando nos outros uma raiva do desconhecido.

A elite mascarada que governa Almeria forçou Francis a treinar e usar tanto seu poder que se esqueceu de toda a sua infância anterior à sua chegada na fortaleza, lembrando-se de apenas uma coisa: o mar; uma memória que espera nunca esquecer. No início da história, atende por Franceana ou Fran - nomes que não gosta - até externalizar sua vontade de responder como Francis.

Nos arcos posteriores, Francis se descobre como uma pessoa não-binária, porém, neste momento da história, ainda nem sabe que essa identidade é possível.

O lugar preferido de Francis em Almeria é o teto da biblioteca, onde é possível ver as estrelas com melhor definição devido ao prédio ser bem afastado das luzes dos lampiões.



Sua cor preferida é azul, porém sempre teve vergonha de pedir por uma roupa dessa cor, usando sempre tons de roxo/lilás.

É uma pessoa muito noturna e que prefere dias em que o céu está limpo para ver as estrelas, produzindo mais a partir do pôr do sol.

Nunca se lembra dos sonhos que teve, sejam eles bons ou ruins, como se sempre que acordasse seu cérebro apagasse a informação.

É extremamente inteligente e treina estratégias militares com o próprio diretor de Almeria. Adora estudar sobre constelações e mapas, além de ler os mais diversos livros. Paradoxalmente a sua perda de memória do passado, sua memória para as coisas que aprende e lê é muito alta, porém sempre está com medo de perder o que sabe, ou pior, esquecer quem é e as coisas que gosta.


Na biblioteca, sempre senta com um grupo de pessoas para estudar com o objetivo de se graduarem e terem a possibilidade de sair dos muros de Almeria. Dentre elas, há Vinatelus - ou Vin, apelido que deu a ele. Ele é um ano mais velho e seu amigo mais próximo, mas com quem tem uma relação complicada, onde projeta nele inconscientemente seus sonhos, desejos e como gostaria de ser; tudo isso misturado com sentimentos românticos que ainda não compreende. Os dois possuem uma pulseira da amizade que Vinatelus fez para afirmar que Francis sempre terá o lugar mais especial em seu coração.

O desconforto de Francis com seu próprio corpo começa a se agravar com o crescimento natural do mesmo. Com o aumento de seus seios e a mudança de disposição de gordura, crescem o medo, a insegurança e a vergonha. Assim, passa a tomar banho à noite, quando ninguém utiliza o banheiro. No entanto, descobre que, no mesmo horário, uma outra pessoa - Brice - também toma banho. Como Brice parece não se incomodar nem julgar, Francis continua a tomar banho nesse horário. As duas personagens sempre em silêncio.

Francis sente muita insegurança sobre as coisas que diz e sobre a reação das pessoas, principalmente por se sentir uma aberração devido a sua relação conflituosa com seu corpo e o desejo de que os outros percebam sua identidade de outra forma - embora, neste momento, ainda não saiba qual seria essa outra maneira. Por consequência, acaba aceitando a amizade e a presença de pessoas que, no entanto, apenas aprofundam ainda mais suas inseguranças e medos.

Depression - Esseion - Ocean - Francean - Franceana - Francis

MAGDIELLE



Magdielle - ou como mais comumente é chamada: Maddie - é a mais nova das quatro, com 9 anos. Filha de uma família de músicos, dançarinos e circenses nômades, também foi trazida à Almeria, devido ao aumento dos ataques dos monstros.

Seus pais fizeram um acordo com os diretores de Almeria para que Maddie ficasse em segurança na cidade, a qual apenas aceitava acolher crianças. Maddie foi a única de seu grupo a ser aceita, isso só porque já se mostrava uma ótima dançarina.

Ela chegou a Almeria com 4 anos de idade, lembrando muito pouco de sua família. Foi cuidada pelas outras meninas com quem dividia uma casa. Estas também foram trazidas de outras partes do reino.

A rotina de Almeria é bem rígida e dura, princi-

palmente com as dançarinas, que passam horas e horas treinando até o limite desde muito cedo para poderem dançar nos importantes festivais da cidade; e, se conseguirem se graduar, se apresentar pelo reino todo.

A professora de dança, em particular, é muito rígida, o que acaba por agravar o medo de Maddie pelos adultos e autoridades, sempre esperando por gritos e humilhações.

Em Almeria, fez algumas amigas, porém elas sempre eram chamadas de volta pelas suas famílias. Como resultado, está quase sempre sozinha.

Uma atividade que sempre fazia com suas amigas era sentar embaixo de uma pitangueira perto da sala de dança e comer as frutas escondidas pelo arbusto. Quando a professora descobriu, mandou cortar o arbusto. A saudade de suas amigas e a falta de seu esconderijo/lugar de conforto, faz com que Maddie entre escondida na estufa principal, visando uma grande pitangueira que viu pelo vidro. É assim que encontra Brice e a relação das duas começa a se construir.



Maddie é uma menina muito inteligente, ágil e flexível. Com seu ar sonhador, adora ouvir histórias e contar sobre as lendas que foram passadas de geração em geração em sua família. Essas narrativas aparecem principalmente quando mostra seu jogo da memória de madeira, dado por seu pai, que possui várias dessas histórias entalhadas.

Muito sapeca, está sempre fazendo travessuras e falando coisas absurdas. Uma vez subiu numa árvore e empilhou um monte de livros que, segundo ela, não caíram porque pediu para a planta não derrubar. Outra vez, prendeu pertences de Samantha no teto quando ficou brava com ela, alegando que só conseguiu porque as paredes a seguraram.

Maddie tem um pesadelo muito recorrente: mesmo estando sozinha, ouve gritos muito altos em um lugar repleto de sangue, um grande rio vermelho sem fim, que aumenta de nível quando ela fica assustada e tenta fugir. Ao ficar quase toda submersa, percebe que era ela que estava gritando o tempo todo. No fim, sempre acor-

da gritando desesperada. Algumas vezes inclusive acaba fazendo xixi na cama. As outras meninas do quarto nunca lhe ajudaram ou confortaram, em vez disso davam-lhe um sermão sempre que molhava a cama. Ela gosta muito de dançar, de música e de contar/ouvir histórias. Suas cores preferidas são o amarelo e o rosa. É uma pessoa vespertina e que gosta muito de dias ensolarados.



Madness - Mad - Maddie - Magdielle



AS QUATRO



LOE

Loe é uma mulher de 47 anos que atua como professora de sobrevivência com plantas em Almeria, sendo uma expert nas propriedades, tanto medicinais quanto tóxicas, das mais variadas plantas do reino de Tamásia. Embora um conhecimento extremamente importante para a sobrevivência das pessoas além dos muros, sua disciplina e ensinamentos são muitas vezes desprezados por uma sociedade que não enxerga tanta importância na análise dos detalhes, individualidades e sutilezas das coisas, preferindo a força física e uma intelectualidade destinada à agressividade e violência.

Ela coordena as duas estufas de Almeria e é encarregada de sua manutenção e cuidado. Não é exatamente uma pessoa doce, às vezes sendo implicante e até rígida, todavia sempre com atenção e carinho. Brice possui uma ótima relação com ela e frequenta muito as estufas em seu tempo livre.

Loe possui uma pequena quantidade de livros que escreveu e ilustrou sobre histórias, músicas e lendas que recolheu em viagens que fez pelo reino para estudar as plantas. Esse material é passado para Brice depois que esta demonstra interesse em conhecer mais sobre outras narrativas que não aparecem nos livros da biblioteca. Ela é um pouco mais fechada com relação a seus assuntos familiares e dorme sozinha em uma casa com três camas: uma para ela, outra para o filho que já se formou como mascarado e outra para a mãe dela, que faleceu há vários anos.

"O conhecimento não te espera na porta da tenda, você vai ter que entrar fundo em muitos lugares até encontrar o que procura."

"Mas você vai encontrar o que procura."



ANNE

Anne é uma mulher de 26 anos que nasceu e cresceu dentro dos muros de Almeria, tornando-se a cozinheira chefe da cidade devido ao seu enorme talento para gerir pessoas e sua minúcia para inventar receitas. Ela ocupa o cargo hierárquico mais alto da cozinha, estando abaixo apenas do grupo de mascarados em poder.

Toda-

via, ela sempre sente que sua posição está em risco por ser uma mulher negra: independentemente do quão boa ela é em sua profissão, ao cometer mesmo que um mínimo erro, seu cargo é ameaçado.

A elite mascarada a enxerga como um incômodo, mesmo que sua presença e conhecimentos sejam extremamente necessários. Dessa forma, é comum que Anne receba comentários positivos sobre seu trabalho, mas sempre acompanhados de alegações de que ela é uma pessoa muito difícil de lidar.

Ela é uma mulher vaidosa, sempre inventando novas maneiras de arrumar o cabelo e combinar acessórios. Sua cor favorita é rosa e sua fruta favorita é a laranja.

Anne é casada com Leandro e ambos constroem o único par romântico saudável do primeiro arco, tornando-se referência de uma relação cheia de amor, cuidado e respeito.

Juntos, eles sobrevivem ao sistema agressivo de Almeria apoiando um ao outro. Ambos possuem consciência das relações de poder que os oprimem e reclamam dessa cidade que nunca os valoriza.

Ela é uma mulher muito direta, podendo ser impaciente com questões relacionadas ao trabalho.

Dessa forma, tem dificuldade ao ensinar Brice a cozinhar pratos mais simples e a buscar alimentos frescos antes de todas as refeições - como ovos e frutas.

Apesar da dificuldade inicial, depois de anos trabalhando juntas, desenvolveram uma grande amizade e frequentemente conversam - principalmente sobre as lendas de Tama-

figuras
sua mãe

Brice lhe deu uma coroa de flores de crochê de presente que combina com sua roupa favorita.

Anne possui um pequeno jardim com flores. Dar uma flor a alguém é uma das formas com a qual demonstra afeto.

LEANDRO

Leandro é um homem de 25 anos que também nasceu e cresceu em Almeria e gerencia as plantações e colheitas da cidade. Possui um enorme talento com plantas, de forma que tudo em que coloca as mãos cresce e se desenvolve. Também ama cuidar dos animais, que gostam muito de sua presença.

Ele é uma pessoa mais quieta e que demonstra carinho através de pequenos gestos, como simplesmente estar perto, mesmo que em silêncio. Ele é muito respeitado pelos seus colegas de trabalho, no entanto, por se um homem negro, a comunicação com os militares é extremamente complicada: seus conselhos não são ouvidos e, quando acontece exatamente o problema que ele tinha previsto, ele é acusado de incompetência.

Casado com Anne, os dois vivem juntos há 5 anos. Eles se conheceram quando Leandro passou a fornecer regularmente vegetais e legumes frescos das plantações para a cozinha. Contudo, não se deram bem imediatamente, porque ele sempre acabava cometendo algum erro por estar nervoso perto dela.

Atencioso e muito gentil, se importa muito com Anne e faz questão de estar presente na vida dela. Nos dias em que estão mais livres, costumam almoçar no bosque: ele a ensina a pescar e ela o ensina a cozinhar enquanto conversam sobre todo tipo de assunto.

Leandro é uma referência muito importante para Brice, por ser bastante atencioso com as plantas e bichos, tratando-os com muito respeito - inclusive no abate. Ela aprendeu muito com ele, desde como alimentar e limpar os animais, até como realizar um parto. Os dois trabalham juntos para cuidar dos bichos de Almeria e deram nomes para todos, desde a galinha Ouro, a égua Faeron e a preferida de Leandro, a cabra Béeelinda. Sua cor preferida é laranja e ele adora acordar mais cedo para ver o nascer do sol.

Brice bordou um par de meias para ele como presente.

NIIE

Niie é uma jovem de 17 anos que nasceu e cresceu em Almeria. Filha de uma importante família de militares, é a irmã mais velha de duas outras meninas e um menino. Ela mora com seus parentes em uma casa na área militar, próxima de onde vivem Samantha e Adeline.

Os pais de Niie conseguiram superar o sistema de Almeria e tornaram-se mascarados - chance que quase nenhuma pessoa negra tinha. Porém, eles reproduzem as relações de poder e os discursos que os oprimiam, principalmente ao acreditarem ser melhores do que os outros habitantes racializados de Tamásia.

Niie é uma pessoa

muito durona que, como Sam,

treina desde muito pequena para fazer parte da elite mascarada a qual seus pais pertencem. Mesmo que a certeza de sua família nas regras hierárquicas de Almeria a sufoque, Niie ecoa os discursos opressores de sua casa ao interagir com Anne e Leandro. Possui uma enorme habilidade manual para construir e aprimorar ferramentas, produzindo principalmente espadas, machados e foices. Sua arma preferida é uma lança que ela mesma fabricou.

Quando lhe é dada a oportunidade, gosta muito de usar restos de madeira da oficina para entalhar miniaturas, pingentes e decorações muito bonitas, delicadas e repletas de detalhes. Criações que ela mantém escondida de sua família, uma vez que, para ela, eles estão tão preocupados em ser pessoas notáveis que não conseguem valorizar ou dar espaço para a expressão de sentimentos.

A adaga que Samantha sempre carrega consigo foi um presente de seu aniversário de 15 anos dado por Niie. As duas possuem uma relação muito afetiva desde quando eram crianças, com ambas demonstrando esse carinho de formas não convencionais.

Niie está sempre fazendo a manutenção, limpeza e troca das ferramentas das pessoas que gosta. Ela e Sam parecem estar sempre se importunando, no entanto, essa é a dinâmica de sua relação.

Quando percebe as reações de Sam ao interagir com Brice, Niie passa a apoiar esse vínculo entre as duas ao longo de todo o primeiro arco.

SOLARE

Solare, ou Sol, é uma menina de 11 anos muito energética, expansiva e divertida. Ela divide o quarto com Brice e aparece logo nas primeiras cenas. Entretanto, Solare somente passa a ganhar mais destaque na trama, posteriormente. Nascida na pequena cidade de Ivenon, foi trazida para Almeria quando tinha 7 anos. Sol sente muita saudade de sua família e de sua cidade natal, principalmente de seus dois irmãos mais velhos.

O sistema opressor de Almeria incentiva agressões que a figuram como estrangeira por ser uma pessoa amarela - muito embora ela e toda a sua família tenham nascido e crescido em Tamásia.

Muito corajosa e com boa oratória, Solare sempre se pronuncia frente aos amigos em situações que considera injustas. Ela não gosta de Antero e sempre o confronta quando este a desrespeita. Ela desenvolve uma relação especial com Maddie, com quem adora brincar e conversar. No entanto, Solare sente que em alguns momentos esta amizade a sobrecarrega: nem sempre quer interagir com Maddie, pois precisa de momentos de introspecção.

As duas se conhecem quando, por conta de seus pesadelos incessantes, Maddie começa a entrar à noite no quarto que Brice e Solare dividem, buscando conforto nas histórias que Brice conta até cair em um sono tranquilo. Depois de várias noites, Solare, que estava ouvindo tudo na cama ao lado, começa a interagir e perguntar sobre as lendas. Sol traz novas versões das canções sobre o Pássaro Quebrado, apontando a importância dessa história para os moradores de Ivenon, a cidade mais próxima de onde a ave que originou a lenda habita: as montanhas de Tamásia.

Solare auxilia na produção e montagem de móveis de madeira, como cadeiras, mesas e armários. Após contar, ouvir e conversar sobre sereias, cidades feitas de cristal, mulheres universos e aves melancólicas, ela passa a registrar pequenos detalhes dessas histórias nesses objetos - a forma que encontrou para se contrapor às narrativas opressivas e preconceituosas de Almeria.

Sua cor favorita é azul por causa dos inúmeros vasos de tulipas dessa cor que decoram sua casa em Ivenon.



ANTERO

Antero é um garoto de 10 anos que gosta muito de lutas, arco e flecha e espadas, sempre tentando imitar os movimentos de Adeline e Vinatelus, pessoas que admira muito.

Vive em Almeria com sua mãe e seu avô - um militar mascarado que decidiu ficar na fortaleza para cuidar de Antero depois que seu pai morreu na guerra contra os monstros que cercam a cidade. Esse avô é muito violento e está sempre tentando controlar seu neto. Ele é uma figura paterna extremamente complicada, visto que estão sempre brigando.

Antero gosta muito da presença de Maddie e está sempre tentando achar algo para fazerem juntos ou conversarem, no entanto, suas brincadeiras muitas vezes ultrapassam os limites, como quando ele descobriu que ela tinha medo da lenda do "homem sem ossos" - uma figura invasiva que persegue suas vítimas atravessando pequenas frestas

de janelas e portas - e decidiu trancá-la em um armário escuro para que ela percebesse que esse homem não existia. Antero argumenta que fez isso porque seu avô fez a mesma coisa com ele quando descobriu seu medo de lugares apertados.

Antero se sente trocado quando Maddie passa a almoçar e brincar com Brice em vez de ficar com ele. O garoto acredita que Brice seja responsável por esse afastamento, não suas próprias ações.

Ele é muito travesso, sempre escapando de ser castigado devido à posição militar de seu avô, o que entende como uma justificativa para fazer o que quiser.

Quando Brice o repreende por trancar Maddie no armário, fica com ainda mais ódio da primeira.

Antero é muito bom em atividades físicas, como correr e lutar, porém, não gosta de treinar com seu avô, sempre tentando chamar a atenção de Adeline e Vinatelus para treinar com eles. Dessa forma, acaba espiando Brice para dar informações a esses militares, como os horários de sua rotina e as atividades que

faz com Maddie, Francis e Samantha.

Possui seu próprio grupo de amigos com os quais está sempre causando problemas, como tentar roubar comida da cozinha ou assustar os animais.

É muito criativo na hora de inventar brincadeiras, tendo um caderninho cheio de anotações de possíveis jogos e vários desenhos. Gosta muito de cantar e está sempre compondo pequenas músicas para passar o tempo quando está feliz.

Antero está sempre tentando achar meios de não fazer suas tarefas e delegá-las para outras pessoas. Ele frequentemente chama Maddie e outros de burros por acreditar que não compreendem a vida em Almeria. Isso se mostra como uma projeção de suas inseguranças em outras pessoas, visto que não se encaixa no sistema de ensino da cidade.

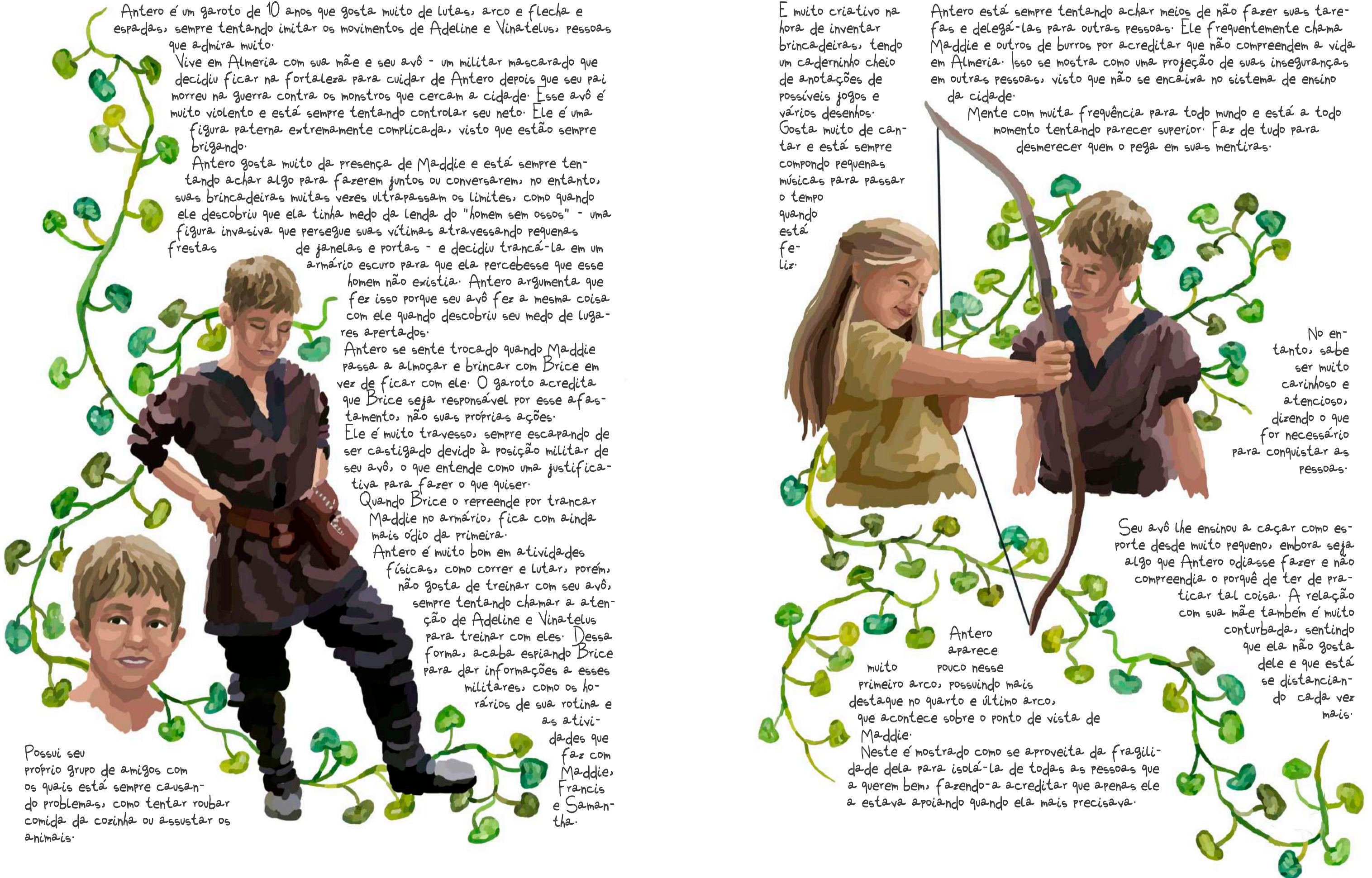
Mente com muita frequência para todo mundo e está a todo momento tentando parecer superior. Faz de tudo para desmerecer quem o pega em suas mentiras.

No entanto, sabe ser muito carinhoso e atencioso, dizendo o que for necessário para conquistar as pessoas.

Seu avô lhe ensinou a caçar como esporte desde muito pequeno, embora seja algo que Antero odiasse fazer e não compreendia o porquê de ter de praticar tal coisa. A relação com sua mãe também é muito conturbada, sentindo que ela não gosta dele e que está se distanciando cada vez mais.

Antero aparece muito pouco nesse primeiro arco, possuindo mais destaque no quarto e último arco, que acontece sobre o ponto de vista de Maddie.

Neste é mostrado como se aproveita da fragilidade dela para isolá-la de todas as pessoas que a querem bem, fazendo-a acreditar que apenas ele a estava apoiando quando ela mais precisava.



VINATELUS

Vinatelus possui 14 anos e vive em Almeria, vindo de outra região do reino. Foi selecionado como uma das crianças a serem protegidas pela fortaleza devido a sua enorme habilidade com arco e flecha, a qual lhe rendeu uma boa posição militar e proximidade com Adeline. Possui uma letra horrível e sua cor favorita é roxo. É uma pessoa muito noturna e misteriosa que adora discutir sobre os mais diversos assuntos, embora às vezes suponha que saiba mais do que os outros. Gosta muito de ler na companhia de Francis na biblioteca, momento onde é engraçado e faz coisas sem sentido. Ele é muito atencioso e observador, capaz de ler facilmente expressões faciais de pessoas próximas. Muito criativo, está sempre pensando em como melhorar o mundo ao seu redor, embora muitas vezes o seu conceito de "melhorar" seja questionável.



Possui uma ligação muito forte com Francis, a quem considera uma pessoa muito especial. Várias vezes afirma isso com palavras, mas também possui outras maneiras de manifestar essa afeição: vem tentando criar uma forma de se comunicarem com sinais e gestos próprios. No entanto, quando Francis começa a passar pelas transformações, essas demonstrações de carinho passam a acontecer apenas quando não há ninguém olhando. Em público, Vinatelus passa inclusive a negar elogios que fez anteriormente, afirmando que não se lembra de ter dito nada: "mas se eu disse, era mentira".

Quando Francis pede que ele use apenas esse nome, Vinatelus apresenta grande resistência; e, quando Francis passa a se vestir de forma mais masculinizada, passa a ignorar e debochar de Francis na frente dos outros.

Possui uma questão muito forte com seu gênero, formando um duplo com Francis: ambos se admiram muito e gostariam de ter o corpo um do outro, o que resulta em uma relação conturbada. Vinatelus não compreende porque desgosta das transformações que Francis toma ao longo da história. No fundo, ele também gostaria de ser percebido pelos outros de forma diferente, embora não compreenda esse sentimento.

Vislumbra para Francis um futuro no qual se espelha, dessa forma, quando Francis decide sair desse plano, ele acaba se frustrando muito e descontando sua raiva.

É um excelente estrategista e bem calculista, muitas vezes dizendo coisas que não acredita ser verdade apenas para conseguir o que quer: tornar-se um mascarado e fazer parte da elite de Almeria.

Ele é muito charmoso, sedutor e sempre sabe dizer aquilo que as pessoas querem ouvir - o que lhe rendeu o apelido de "leitor de mentes". Essa característica reforça seu paralelo com Francis: alguém que realmente tem a capacidade de ler mentes, no entanto, não deseja entender a mente humana, por outro lado, Vinatelus não consegue de fato ler mentes, porém se esforça muito para compreender as motivações das pessoas.

Está sempre flertando com várias garotas, todavia afirma constantemente que Francis ocupa um lugar especial em seu coração, embora faça questão de afirmar que são apenas amigos.

Vinatelus possui um passado muito triste e uma dificuldade para se abrir - sempre afirmando que as pessoas próximas possuem a informação mais precisa de como destruí-lo. Dessa forma, conhece-se muito pouco de sua história, embora Francis saiba um pouco mais do que a maioria das pessoas.

Ele perdeu seu pai para um monstro quando era pequeno e sua mãe, com medo, acabou buscando segurança para ele em Almeria. No entanto, anos depois recebeu a notícia de que sua mãe havia morrido, o que criou nele um vazio.

A partir desse momento, sua atitude perante a fortaleza começa a mudar, decidindo focar-se tornar-se um mascarado para criar um lugar para ele em Almeria, em vez de voltar para sua cidade natal. Ele se importa com a visão que Adeline tem dele, procurando se encaixar no sistema violento e militarizado da fortaleza, mesmo que às custas de machucar Francis, a quem tem um profundo carinho apesar de tudo.



Quando Francis começa a questionar o tratamento frio de Vinatelus, ele lhe dá uma pulseira de amizade que faz um par com a dele. Ele fez esse movimento assim que percebeu que Francis estava se distanciando dele. Essa ação de Vinatelus faz parte de seu jogo de aproximação e distanciamento com Francis.

ADELINE

Adeline é alta, forte e não se abala por nada. Sempre se refere às pessoas por apelidos maldosos, justificando que esse hábito é importante para formar o caráter delas e informá-las de seu lugar em Almeria.

Adeline é a irmã mais velha de Samantha, com 24 anos. É uma figura enigmática, malvada e sarcástica. Assim como Samantha, suas expressões faciais mudam muito pouco. Está sempre com o semblante bravo, sendo muitas vezes impossível de saber o que está pensando ou sentindo.

Quando os pais das duas morreram, Samantha era muito jovem para se lembrar deles, por conta disso, a maior parte do que a mais nova lembra é o que Adeline conta para ela. Adeline diz que o sonho dos pais delas era que se tornassem grandes generais de Almeria - como eles foram - e que também comandassem as outras aldeias e cidades do reino de Tamásia. Dessa forma, sempre que Samantha parece se distrair desse caminho projetado para ela, Adeline não hesita em dizer que seus pais a considerariam a vergonha da família e uma desonra para todos os que vieram antes dela.

Adeline trata todas as pessoas com desdém e age como se fosse superior a todos em Almeria, possuindo um ódio muito especial por Brice por "desvirtuar" e "distrair" Samantha do caminho e futuro que ela afirma que seus pais designaram para ela.

Adeline é uma pessoa muito tóxica e abusiva, que manipula todos a sua volta para que as coisas saiam como planejado. Sua maior ambição é conseguir cada vez mais poder até finalmente controlar todas as terras do reino, sem se importar muito com o que for necessário para atingir esse objetivo. Ela sabe de vários segredos de Almeria e entende parcialmente o que está acontecendo no reino de Tamásia.

Por sua força e presença, Adeline é encarregada de coordenar e, principalmente, treinar as tropas militares para o serviço de vigília da muralha, atuando majoritariamente no turno da noite.

Adeline é muito apegada a tudo que é dela, nunca dividindo nada com ninguém. Característica que gera muitas brigas com Samantha toda vez que a mais nova mexe em suas coisas.

Suas roupas são sempre bem trabalhadas, bordadas e vibrantes. Ela gosta muito de esbanjar o seu status e patente, além de lembrar a todos a família de onde veio.

Sua arma principal é um machado, por ter muito mais força bruta do que precisão.

Adeline é muito imponente e poderosa. Graduada em alta patente, tem sua máscara de crânio de bode.

Adeline e Samantha também partilham boas memórias. Quando eram menores, costumavam cavalgar pelo bosque de Almeria perto do lago. Esse hábito se tornou o cerne de sua relação.

Adeline - Adela - Adal - Nobre

ALMERIA
a cidade ultra-murada

A fortaleza de Almeria, local onde ocorre todo o primeiro arco da narrativa, é uma cidade complexa que possui diversas características próprias. Seus altos muros, que se erguem tanto acima quanto abaixo da terra, almejam proteger os habitantes dos monstros terríveis que ficam do lado de fora da muralha, porém aprisionam aqueles que vivem ali com um sistema extremamente violento e opressivo. Através do ponto de vista de Brice, é possível visualizar as diferentes maneiras com que as pessoas lidam com as opressões e preconceitos. Ao longo de toda a narrativa permanece a pergunta da personagem: "Existe amor dentro dessas paredes?". A resposta varia muito, pois, concomitantemente à violência, existem diversos momentos de troca e afeto entre as personagens, principalmente quando estão sendo contadas as versões originais das principais lendas de Tamásia: as se-reias, a Cidade de Cristal, a Menina Mundo e o Pássaro Quebrado. O presente capítulo pretende abordar essa dualidade de Almeria em duas partes. A primeira traz o contexto geográfico e histórico no qual a cidade se insere; as opressões que permeiam a rotina dos moradores; a elite mascarada e seus interesses; e um mapa que explica sua estrutura e funcionamento. Na segunda parte, são apresentadas as lendas e histórias que encantam e unem as personagens durante as alegrias e dificuldades da rotina da fortaleza ultra-murada.

ALMERIA

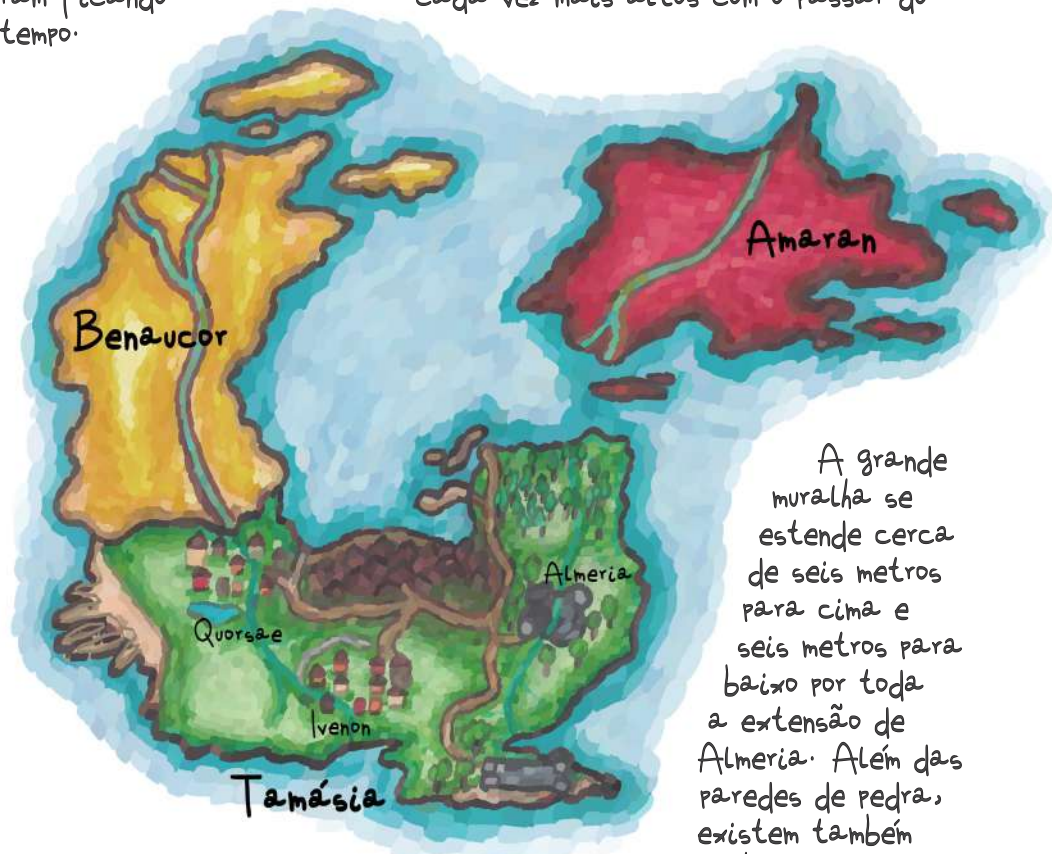
Almeria é uma cidade que importa ferro, aço, armas e maquinário tecnológico de Amaran. Os grandes vidros, azulejos e cerâmicas vêm de Benavcor, reino que passou parte de seu conhecimento para Tamásia, possibilitando que Almeria e Ivenon produzam pequenos utilitários de vidro como copos, garrafas e bacias.

Os mapas disponíveis de Tamásia e dos reinos a sua volta sempre parecem estar incompletos nos livros da biblioteca, fato que é mencionado por Francis quando estuda com Brice.

A família de Samantha e Adeline, cujos pais lutaram e morreram protegendo Almeria do último grande ataque dos monstros, é uma das mais antigas da cidade e seus membros tradicionalmente ocupam os cargos militares mais altos.

O primeiro arco da história ocorre inteiramente em Tamásia, reino que possui fronteiras e relações comerciais com o domínio de Benavcor e o império de Amaran. Almeria é uma fortaleza ultra murada localizada à direita do reino e que comporta cerca de 200 pessoas. Completamente fechada, possui muros externos e internos que foram sendo expandidos ao longo da construção da cidade.

Essa fortaleza alta e agressiva surgiu no contexto dos crescentes ataques de monstros terríveis que assolavam as vilas e deixavam rastros de sangue e morte por onde passavam. Para se protegerem, diversas famílias se uniram e começaram a construir os muros, que foram ficando cada vez mais altos com o passar do tempo.



A grande muralha se estende cerca de seis metros para cima e seis metros para baixo por toda a extensão de Almeria. Além das paredes de pedra, existem também espalhados pela parte

diversos espetos externa da muralha. Todas essas barreiras tornaram-se necessárias para impedir a aproximação de monstros incansáveis que não podem ser destruídos e são capazes de se locomover e cavar túneis debaixo da terra.

Essas criaturas não chegam a ser avistadas neste arco inicial da narrativa, fazendo aparições somente através de histórias e descrições que as caracterizam como seres horrendos, profanos, sanguinários e imortais. São uma ameaça que está sempre rodeando os moradores da cidade, os quais, em troca de segurança, sentem-se pressionados a aceitar os abusos e crueldades dos dirigentes de Almeria.

Um grupo seletivo de mascarados - treinados e graduados para serem capazes de sobreviver no mundo além dos muros - governa a cidade. Alguns deles nunca foram vistos sem suas vestes escuras e seus elmos feitos com crânios de animais; vestimentas que os camuflam nas florestas e dificultam o reconhecimento deles como possíveis presas pelos monstros.

Para conseguir entrar nesse grupo seletivo, é preciso passar por inúmeras aulas e treinamentos de sobrevivência, como: táticas de luta, estratégias militares, reconhecimento de recursos naturais, conhecimento sobre os monstros, leitura de mapas e orientação pelas estrelas. Para concluir este treinamento, uma prova final é escolhida pelos dirigentes mascarados de Almeria - a qual é sempre mantida em sigilo sem que ninguém saiba o que é exigido.

Como a fortaleza se ergueu sobre um alicerce de medo, terror e insegurança, instaurou-se um sistema militarizado e rígido que perpetua opressões em todas as instâncias. A elite mascarada justifica o racismo dentro da cidade distorcendo discursos, imagens e, principalmente, lendas e histórias importantes para as pessoas negras a fim de vilanizá-las. Após o fechamento total da cidade e seu funcionamento quase totalmente autônomo, surgiu a necessidade de treinar uma geração de jovens para continuarem a governar a cidade sem questionar a violência e os preconceitos do sistema vigente.

Dessa forma, várias crianças talentosas de todo o reino de Tamásia foram

trazidas para Almeria com a promessa da garantia de mais segurança e um melhor futuro para elas. Brice, Francis, Maddie e Solare são todas personagens de outras regiões do reino que moram em pequenas casas que comportam 4 crianças cada.

Na construção da cidade, os muros foram a prioridade e não o que tinha dentro.



Quanto maior a patente dentro do grupo de mascarados, mais bordados são adicionados à capa. Ao longo da história, Brice aparece costurando alguns desses itens.



A característica mais marcante de Almeria são seus enormes muros que se estendem vários metros acima e abaixo da terra para garantir que os monstros não possam invadir seu interior. Os muros possuem vários pontos de acesso para que os militares subam no toro e façam vigília na fronteira.

Inicialmente, a cidade surgiu como uma pequena aldeia murada que foi se expandindo e construindo novos muros conforme crescia. Assim, ainda é possível ver algumas ruínas desses muros internos mais antigos, os quais contam um pouco mais sobre o passado e as lendas do reino através de inscrições e imagens.

A biblioteca está localizada no ponto mais afastado da cidade para manter o acesso ao conhecimento apenas para um grupo seleto de pessoas e permitir a observação das estrelas. Para frequentar a biblioteca é necessário ter sido recomendado por um professor ou mascarado

Ao redor de toda a muralha de Almeria, encontram-se grandes espetos de madeira que servem de obstáculos para retardar o avanço dos monstros e facilitar o ataque dos arqueiros ao prender as criaturas nos vãos.

Almeria possui construções específicas para olaria, marcenaria, vidraçaria e cerâmica. Nesses locais, além das oficinas, ocorrem também aulas para ensinar a fazer ferramentas e armas.

Exis-tem duas estufas na fortaleza ultra-murada. A menor delas foi construída pensando no ensino das novas gerações sobre as características e propriedades das plantas de Tamásia - campo de estudo desvalorizado pelos militares. Com os alunos protegidos por luvas ao redor da grande mesa dentro do cercado da estufa, a professora Loe explica os mais diferentes usos das plantas.

Na grande estufa principal são cultivados frutas, legumes e ervas essenciais à culinária de Almeria para que possam ser utilizados o ano todo.

Os animais que habitam Almeria ficam em cercados com grandes áreas de terra. Há pequenos depósitos em cada área com os instrumentos necessários para cuidar e alimentar cada espécie. Apenas os mascarados consomem carne fora do período do inverno.

O rio que percorre Almeria é extremamente importante, pois em seu trajeto ele permite a irrigação das plantações; a hidratação de pessoas e animais; o funcionamento do moinho; a lavagem das roupas, utensílios e ferramentas; e, por fim, o abastecimento dos banheiros e o carregamento da sujeira para fora da cidade.

As plantações em Almeria focam na produção para subsistência da cidade. São cultivados batatas, cenouras, trigo, soja e outras plantas para alimentar as pessoas e os animais da fortaleza. Ocasionalmente, quando as colheitas são muito boas, exporta-se os produtos para os reinos e cidades vizinhas.

A cozinha e o armazém de comida, o refeitório comunitário e o refeitório dos mascarados ficam todos no mesmo prédio. A comida em Almeria é distribuída em horários definidos: ao nascer do sol, com o sol a pino e quando o sol se põe. Também são fornecidos lanches nos horários intermediários.

O moinho serve para triturar grãos e outros alimentos. Ao seu lado encontra-se um silo para preservar e armazenar esses produtos. De acordo com a demanda da cozinha, os alimentos são transportados para o armazém que fica dentro do prédio da cozinha.

O lago que fica no meio do bosque é repleto de reixes, todavia, é mais comum pescar no rio. É um local onde várias personagens possuem memórias importantes, como Samantha com Adeline e Anne com Leandro.

O bosque é um local cheio de árvores frutíferas que são colhidas diariamente para compor as refeições dos habitantes de Almeria. Dentro desse local ainda podem ser vistas algumas ruínas dos muros antigos e as imagens enigmáticas esculpidas neles.

As casas dos mascarados e militares são grandes e formam um conjunto habitacional em uma área mais privilegiada que a dos outros habitantes. Em seu interior, possuem cômodos e quartos separados. Samantha e Niiie são vizinhas e moram com suas famílias nessas construções.

A base militar central fica localizada bem na entrada da cidade para garantir o controle de quem sai e quem entra. Em seu interior, possui algumas salas para treinamentos especiais de combate e estratégia e para reuniões. Além disso, existem áreas exclusivas destinadas aos mascarados.

O estábulo fica separado dos outros cercados de animais porque apenas os militares e mascarados são autorizados a utilizar os cavalos. Dessa forma, controlam o fluxo e movimentação das pessoas dentro e fora da muralha.

O grande portão principal é a única saída que os habitantes comuns de Almeria conhecem. No entanto, ao longo dos arcos seguintes, descobre-se que os mascarados possuem saídas próprias secretas escondidas dentro dos muros.

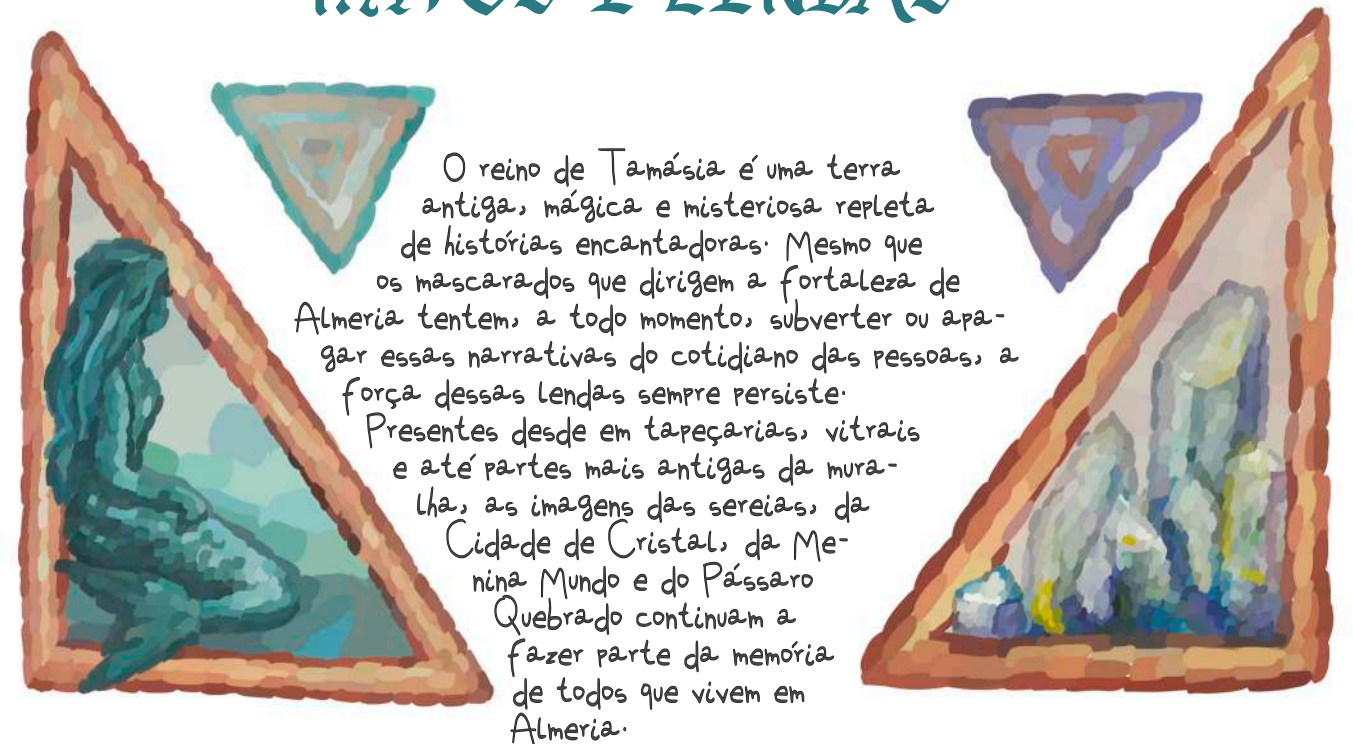
A área de treinamento em combate possui diversos obstáculos e equipamentos que auxiliam no aprendizado. Em ocasiões especiais, nesse local são organizados festivais e construídos palcos para peças de teatro e dança - eventos muito importantes para a cultura de Almeria.

Os banheiros ficam localizados bem na ponta da muralha para que os dejetos sejam levados pelo rio para fora da fortaleza por canos feitos em cerâmica. Divididos binariamente por gênero, são duas construções feitas, em seu interior, com ladrilhos e que possuem oito barris para banho e dez buracos para xixi e cocô. No frio, é possível aquecer a água em fornos dentro dos banheiros.

A maioria da população de Almeria vive em um complexo de casas de apenas um cômodo, nas quais podem morar até 4 pessoas. Brice, Francis, Maddie, Solare, Loe, Leandro e Anne vivem todos nesta região.



MITOS E LENDAS



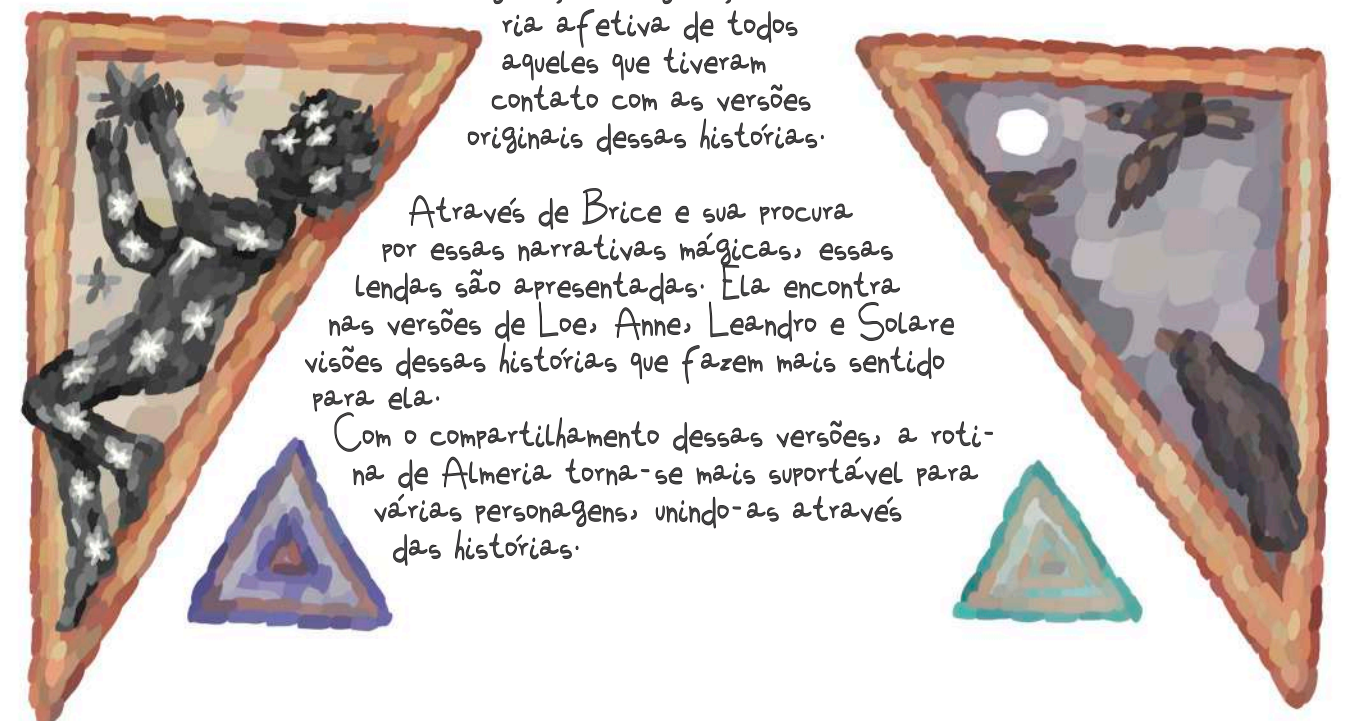
O reino de Tamásia é uma terra antiga, mágica e misteriosa repleta de histórias encantadoras. Mesmo que os mascarados que dirigem a fortaleza de Almeria tentem, a todo momento, subverter ou apagar essas narrativas do cotidiano das pessoas, a força dessas lendas sempre persiste. Presentes desde em tapeçarias, vitrais e até partes mais antigas da muralha, as imagens das sereias, da Cidade de Cristal, da Menina Mundo e do Pássaro Quebrado continuam a fazer parte da memória de todos que vivem em Almeria.

As sereias, criaturas lendárias que protegiam o reino, foram transformadas em seres cruéis e sanguinários. A Cidade de Cristal, lugar etéreo e celestial, reduziu-se a ser o berço dos monstros terríveis que assolam todo o reino.

A Menina Mundo, guardiã de um passado acolhedor e integrador, foi transformada em um ser maligno que destrói histórias. Figura cujos descendentes teriam a marca dessa destruição por serem negros - um discurso opressor para justificar as opressões e questões raciais de dentro da muralha.

Por fim, o Pássaro Quebrado e sua melancolia configurou-se como uma forma de afirmar uma suposta superioridade de Almeria frente às outras cidades do reino de Tamásia e enfatizar que apenas os mais fortes devem inquestionavelmente estar no poder.

Porém, todas essas alterações não foram capazes de apagar as canções passadas de geração em geração, os contos, os sussurros e a memória afetiva de todos aqueles que tiveram contato com as versões originais dessas histórias.



Através de Brice e sua procura por essas narrativas mágicas, essas lendas são apresentadas. Ela encontra nas versões de Loe, Anne, Leandro e Solare visões dessas histórias que fazem mais sentido para ela.

Com o compartilhamento dessas versões, a rotina de Almeria torna-se mais suportável para várias personagens, unindo-as através das histórias.

SEREIAS

Canção de ninar que Brice compõe para Maddie

"Até breve, meu amor,
é tarde demais,
A madrugada faz o seu chamado
E eu não posso mais ficar ao seu lado
Por isso sussurro dentre seus sonhos
Quando tudo acabar, eu estarei no raso
Esperando para irmos fundo
Eu trarei um barco e meus pés estarão imundos
As sereias nadarão silenciosas sob a lua
E quando você chegar, saberei que venceu todas as suas lutas

Boa noite, meu amor,
é hora de dormir
Não entre em desespero, você ganhará todas as batalhas sobre o travesseiro
E, quando acordar
Nós não seremos mais os mesmos
As estrelas brilharão por dentre seus medos
E os meus passos revelarão todos os meus segredos

Boa noite, meu amor,
Você quer partir ?
Pois uma vez nas águas rasas, nós saberemos para onde ir"

As
se-
reias
são
cria-
turas muito
especiais para
o mundo onde se
passa a histo-
ria, tornando-se
personagens cada
vez mais importantes ao
longo do enredo dos quatro
arcos da narrativa. As
sereias de Tamásia são
seres que escolhem muito bem
com quem compartilhar seu canto
e o seu silêncio, ambos chama-
dos que não podem ser ignorados.
Seus corpos se confundem muito
facilmente com seu entorno, uma vez
que seu silêncio é também visual. Ex-
pres- sam seu gênero com muito
mais liberdade e fluidez do que os
huma- nos. Existem diversos
tipos de sereias: as que
vivem nas águas rasas e
são mais solitárias;
as que habitam águas
profundas e vivem em
grupos; além das
que residem
em águas
termais
e vulcâ-
nicas.
Esses
seres são
extre-
mamente
antigos e
são consi-
derados os
bitantes de Tamásia,
guardarem os portões da Lendária
Cidade de Cristal. Depois
que essa ruína, as
sereias teriam
desaparecido
de todos os
cantos do
reino.
conhecidos por
primeiros ha-

cas que aparecem nos livros, nas constelações, nos vitrais e nas tapeçarias. Quando Brice foi levada de Quorsae para Almeria, a última coisa que lembra é de seus pais lhe dizendo que, para voltar para casa, precisaria seguir a sereia.

As Sereias são criaturas fantásti-

cas que aparecem nos livros, nas constelações, nos vitrais e nas tapeçarias.

Brice conta essas diferentes versões das sereias à Maddie, a qual fala que sua família sempre viu as sereias de forma distinta à narrativa negativa dos marinheiros que tiveram contato com essas criaturas. De acordo com Maddie, esses homens ouviram o que queriam ouvir, uma vez que, as sereias cantam somente para aqueles que amam e a elas mesmas. Brice e Maddie se perguntam, ao longo da história, como seria a versão contada pelas próprias sereias. Brice, ao longo das sessões de estudo com Francis, acaba mencionando sua pesquisa por "seguir" a sereia e Francis, por sua vez, desconfia que seja uma indicação geográfica, um pedaço de um mapa ou uma constelação.

Elas acabam pesquisando juntas e quando Francis leva Brice para a torre da biblioteca, mostra a ela a Sereia, uma constelação antiga que não era mais utilizada pelo vocabulário de Almeria e que aponta sempre para o oeste. Posteriormente, Francis compartilha um mapa do reino de Tamásia, mostrando que Quorsae é provavelmente a aldeia localizada a oeste de Almeria.

Depois que Maddie, Francis e Brice passam a almoçar juntas, as duas mais novas começam a discutir as versões das sereias: Francis acredita veementemente na versão dos livros. Depois de pensar muito ao longo de toda a situação, Brice, ao ser perguntada o que é uma sereia, responde:

"uma sereia é alguém cujo choro é mado de amor e de guerra não se é capaz de ignorar"

A partir do momento em que Brice passa a ter acesso à biblioteca, começa a pesquisar o que seria essa "sereia" e encontra diversos contos e relatos que trazem uma versão monstruosa e mortífera dessas figuras, mas nada que pudesse guiar ela de volta a sua cidade natal.

Ela passa então a pesquisar outras versões que não estão nos livros, perguntando: para Anne, que conta o que ouvia quando criança; e para Loe, que entrega a Brice um diário de anotações das histórias que ouviu quando andou fora dos muros de

Almeria.

Nesses textos e conversas Brice começa a descobrir figuras como Elisa e a Cidade de Cristal, assim como versões diferentes do conto das sereias.



CIDADE DE CRISTAL

Descrita como um lugar lindo, etéreo e celestial, a Cidade de Cristal é uma lenda muito importante para os habitantes do reino de Tamásia.

As histórias contam que as construções dessa cidade eram todas feitas com cristal puro e transparente que permitia que a luz se espalhasse por todos os lugares.

Conta-se que a claridade era tanta que não havia nenhum lugar, dentre essas paredes translúcidas, em que fosse possível se esconder.

Ao longo do tempo, a narrativa foi mudando: a Cidade de Cristal, por conta dessa transparência, passou a ser um local onde toda a verdade é exposta.

Algumas versões apontam que era um importantíssimo polo comercial que recebia centenas de pessoas por dia através de um sistema muito intrincado de balsas e barcos, uma vez que estaria localizada no meio do oceano.

No entanto, não se sabe exatamente onde e se essa cidade teria de fato existido, uma vez que não há vestígios de sua presença e as histórias apontam que teve um fim súbito e trágico.

A ruína da Cidade de Cristal é abordada

de diversas formas. Algumas lendas apontam que foi destruída por ser um local que pretendia sustentar a verdade que, no entanto, foi erguido sobre uma inverdade: uma promessa de amor que não podia ser cumprida. A quebra desse juramento impossível teria ocasionado o estilhaçar dessas construções monumentais edificadas sobre uma base frágil.

A destruição deste local mágico, considerado a morada principal das sereias, teria ocasionado o desaparecimento destas do reino e o surgimento dos monstros que assolam Tamásia.



Essa lenda é introduzida na história através da personagem Maddie e seu jogo da memória entalhado em madeira. A peça que representa a Cidade de Cristal a traz em sua ruína, mostrando uma coluna fragmentada: imagem que será muito significativa em arcos posteriores.

MENINA MUNDO

A Menina Mundo trata-se de uma lenda complexa que possui inúmeras versões.

Também chamada de Mulher Universo, as narrativas orais apresentam essa figura como a detentora do passado. Uma mulher que encarna a noite e traz as estrelas em seu corpo; carregando consigo todas as questões mais profundas da vida humana.

Algumas versões, inclusive, afirmam que os astros em seu corpo são buracos pelo qual a luz passa e que ela carrega consigo os pedaços faltantes de sua carne. A Menina Mundo representaria, então, os enigmas da vida e suas respostas; sempre carregando consigo aquilo que procura.

Segundo as lendas, vive nas montanhas de Tamásia.

Diz-se que ela é uma ótima dançarina e que bailar com ela pode religar a pessoa com seu passado e sua memória.

Outras versões afirmam que a Menina Mundo é baseada na figura histórica de Elisa: uma mulher que vivia em Tamásia quando as aldeias estavam começando a se constituir como cidades.

Elisa era uma mulher negra que possuía vitiligo. Especula-se que suas despigmentações foram compreendidas como estrelas pelas pessoas em sua época.

Ela tornou-se uma personalidade importante quando começou a manifestar poderes fora do comum que assustavam muito os outros moradores. Por esse motivo, foi intensamente perseguida: acreditavam que ela era uma bruxa.

Quando era menina, Elisa teria manifestado a capacidade de fazer com que as pessoas à sua volta tivessem vislumbres incompreensíveis do passado.

A cada ano, seu poder ficava mais forte e incontrolável, o que, primeiramente, gerava visões do passado da própria Elisa nos outros.

Depois, passou a fornecer cenas completas de momentos da história de Tamásia muito anteriores ao período em que ela vivia.

A não compreensão dessa habilidade lhe obrigou a buscar, junto de sua mãe, refúgio nas montanhas, onde teriam ficado até o fim de suas vidas.

Considerada a primeira pessoa em Tamásia que possui registros de ter desenvolvido poderes especiais, Elisa também é lembrada como alguém que registrou diversas histórias e narrativas, até então desconhecidas, sobre o reino que foram passadas, de forma escrita e oral, de geração em geração por pessoas que cruzaram as montanhas e espalharam esse conhecimento.

Por causa da enorme importância cultural da Menina Mundo, detentora de um passado fascinante e integrador, a elite mascarada, que governa silenciosamente Almeria, transformou sua história e a tornou uma figura de um passado mortífero e paralisante, que afasta as pessoas de tudo que amam. Essa distorção do significado original da lenda passou então a ser utilizada pelos militares da fortaleza como forma de controlar e assustar os moradores de dentro e fora das muralhas. Essa visão desvirtuada era reforçada através de festivais e apresentações de dança por todo o reino. Com o passar do tempo, forjou-se a narrativa de que pessoas negras seriam descendentes desse ser maligno que destrói histórias, carregando consigo a marca da punição e, dessa forma, buscando legitimar o sistema hierárquico racista de Almeria.



ELISA

O PÁSSARO QUEBRADO

A lenda do Pássaro Quebrado trata-se de uma história antiga e que fala sobre o sofrimento profundo de uma ave que já não pode mais voar. Por isso, seu canto triste pode ser ouvido no meio da noite em todos os lugares do reino.

Diferentes versões da mesma música contam que o que impede esse pássaro de voar não é um machucado físico, mas sim uma ferida emocional. Essa figura teria visto e presenciado coisas que o deixaram tão pesado ao ponto de não conseguir mais sair do chão. O que o Pássaro Quebrado viu o impede de realizar o que nasceu para fazer: voar. Viajantes de todo o reino afirmam que, quando passam pelas montanhas no centro de Tamásia, os animais sussurram a canção dessa ave durante a noite. Acredita-se que essa dor refere-se à destruição da Cidade de Cristal e que os bichos estariam sempre lamentando sua ruína.



No primeiro arco, Maddie é escolhida para participar da peça "O pássaro quebrado" como borboleta, uma

Muitos atribuem essa história à Elisa, por esta se tratar de uma figura ligada ao passado do reino e pela narrativa ter origem em canções ouvidas na região de seu exílio. O grupo de mascarados que governa Almeria apoderou-se dessa ligação com a Menina Mundo e Elisa para deturpar a mensagem da lenda.

das criaturas aladas que interage com o pássaro. A enorme pressão dos treinos para esse evento acaba transformando-a de tal forma que decide não participar. Brice, sabendo da importância da dança para Maddie, propõe uma apresentação improvisada na qual também participaram Anne, Leandro, Loe, Francis, Samantha, Níle e Solare. O carinho que todos eles colocam no projeto faz com que Maddie decida mudar o final da peça: quando cai a noite, todos os outros personagens voltam e dançam com o pássaro e seu passado. No fim é a própria figura estrelada que impulsiona a ave para o céu, trazendo de volta a simbologia de um passado que nutre e liberta da Menina Mundo.

A história foi modificada para tornar-se uma peça de dança protagonizada pelas dançarinas de Almeria. O pássaro começa cantando e dançando sozinho no chão. Depois, uma a uma, outras criaturas aladas aparecem e perguntam por que ele não voa mais. A ave nunca revela o que viu e, depois de dançarem juntos, sempre tem que assistir os outros animais voarem e dançarem num degrau acima do palco com flores e frutas. Toda vez que o pássaro tenta alçar voo, uma figura encapuzada e com um manto azul marinho cheio de estrelas aparece e lhe puxa de volta para o chão. Essa cena se repete várias vezes até o cair da noite, quando todos os outros animais vão embora e o pássaro fica sozinho novamente. No final, a ave desiste de tentar voar e dança uma última vez com a figura do passado até ser consumida por seu manto estrelado. A mensagem é clara: aqueles que não fazem o que se espera deles serão engolidos pelos mascarados; o "fraco" sucumbirá ao "forte". Essa peça é uma ferramenta de dominação cultural utilizada pelos militares e mascarados a fim de manter a imagem de Almeria como um lugar poderoso e autoritário, cuja origem do poder nunca deve ser questionada. Uma propaganda que transforma a simbologia de um passado revelador, acolhedor e transformador - representado por Elisa e Menina Mundo - em um passado perigoso e mortífero.

ROTEIRO

O roteiro do arco inicial da história das quatro protagonistas foi o primeiro elemento do Trabalho de Conclusão de Curso a ser realizado. A partir desse resumo dos acontecimentos, definiu-se quais caracterizações de personagens seriam feitas e a importância de apresentar a cidade de Almeria e suas lendas para o leitor. O texto é organizado em tópicos simples colocados em ordem cronológica para facilitar o entendimento das cenas da narrativa; sequência que demandou a existência das informações dos capítulos anteriores deste livro para ser compreendida.

- Início em Almeria
- Brice mostrando sua rotina
- Professora Loe pede um favor a Brice: ensinar Samantha sobre as plantas e suas propriedades
- Samantha conhece Brice e apenas se refere a ela como Meio Metro
- Primeiro encontro da Brice com Maddie na estufa (cena das pitangueiras e questão do medo dos adultos/autoridade)
- Brice treina Samantha na estufa e no depósito
- Incidente com xixi na cama de Maddie, que pede a Brice para ajudá-la a lavar os lençóis e colocar para secar
- Anne pergunta a Brice porque ela não está concentrada em seu trabalho, e a mais nova desabafa que o apelido de Samantha a incomoda. Anne fala como ninguém pode ser capaz de nos separar do legado da nossa família: o corpo das mulheres e homens que vieram muito antes de nós
- Cena da Samantha não sabendo o nome do seu cavalo e só reparando agora que Brice cuidava dos cavalos
- Brice ouve Adeline brigando com Samantha e a chamando de Antha, a partir daí, Brice começa a chamá-la de Sam
- Brice leva Samantha ao bosque para que treine melhor, elas conversam muito e começam a se entender. Samantha passa a chamá-la de Brice
- Fran (nome morto da personagem Francis) passa a tomar banho à noite no mesmo horário de Brice, as duas personagens sempre em silêncio
- Samantha passa na prova da professora Loe, que parabeniza Brice e retribui dando acesso de Brice à biblioteca
- Samantha fica muito feliz e leva Brice para passear a cavalo no lago de sua infância. Lá falam sobre se graduar e o desejo de Samantha de que elas se formem e explorem o mundo juntas (Samantha começa a pensar em treinar Brice em combate)
- Brice passa a frequentar a biblioteca e sempre vê Fran estudando em uma mesa com um garoto
- Samantha briga de noite com sua irmã e pede para Brice ajudá-la com os curativos (Sam não diz a Brice, mas o motivo do conflito foi porque perguntou algo relacionado ao treinamento de Brice para Adeline)
- Maddie vem até Brice de noite perguntando se poderia dormir com ela porque está tendo muitos pesadelos. Brice deixa e conta as histórias que ela está lendo na biblioteca para Maddie até ela adormecer (Maddie, em uma das noites, interrompe um pesadelo de Brice com os mascarados)
- Brice e Maddie conhecem Solare, colega de quarto de Brice
- Solare corre até Brice pedindo ajuda porque Antero prendeu Maddie numa sala com o "homem sem ossos" - Brice solta ela e briga com Antero
- Samantha fala para Brice deixar suas segundas à tarde vagas para treinarem combate
- Brice vai ao banheiro e encontra Fran chorando (questão da menstruação) e conversam no telhado da cozinha, a partir daí Fran pede para mudar seu nome para Francis

- Brice separa roupas mais confortáveis e masculinas e deixa na cama de Francis
- Francis corta o cabelo. Brice e Francis compartilham o mesmo banco para estudar na biblioteca, pois Vinatelus, com raiva, não deixa que Francis estude com ele
- A violência contra Brice aumenta, incentivada por Adeline, Vinatelus e Antero
- Samantha briga com alguém que humilhou Brice, e Brice discute com Sam, dizendo que sabe se defender e afirmando que ela não liga para as opiniões ou ações de quem não ama
- Questão de Maddie e a cobrança dolorosa da professora de dança
- Cena da Maddie arrancando a pena com sangue da galinha Ouro
- Francis leva Brice para um lugar especial no observatório, bem próximo dos limites do muro, e elas fazem um piquenique de noite. Francis mostra a constelação de Sereia e indica em um mapa onde Quorsae (cidade natal de Brice) possivelmente fica. Posteriormente, Francis conta para ela que não se sente bem com a reação das outras pessoas às suas mudanças (algumas meninas estão roubando seu lanche/comida) e Brice convida Francis para almoçar com ela
- Brice compõe uma música de ninar para Maddie poder dormir sozinha e se acalmar quando estiver muito nervosa
- No mesmo ambiente, Francis e Maddie estudam e fazem suas coisas, enquanto Brice faz suas tarefas. Samantha aparece às vezes
- Como Maddie desistiu de dançar no festival, as quatro conseguem arranjar uma comemoração clandestina de noite com a ajuda de Loe, Anne, Níie, Solare e Leandro. Nesse evento dançam, cantam e se divertem muito.
- Brice toma banho um pouco mais cedo e um grupo de mascarados invadem o banheiro para assustá-la. Nisso, ela tropeça e bate a cabeça. Francis a encontra e chama Samantha para ajudá-la a levar Brice para a enfermaria
- Samantha pede justiça por Brice para os diretores e eles a punem junto com Brice, impedindo que se vejam
- Brice volta a fazer suas tarefas, mas agora tudo ficou pior, os olhares, os xingamentos, e ela prefere ficar mais sozinha
- Loe arranja uma maneira de fazer Samantha e Brice se encontrarem sozinhas no depósito atrás da estufa. As duas se abraçam: Brice chora e Samantha lhe entrega sementes de girassol
- Samantha passa nas provas e a última coisa que falta para se graduar é a prova final secreta definida pelos diretores
- Brice borda dentro da estufa, quando mascarados começam a entrar e a cercar o local. Samantha entra com a espada em punho tremendo e transtornada, Adeline diz qual a prova final de Sam: matar Brice
- Brice derruba a mesa nos mascarados, enfia uma tesoura de costura em quem tentou pará-la, quebra o vidro e consegue fugir. Ela vai até o ponto mais alto do observatório e pula o muro, indo de encontro por não ser graduada
- Brice morre certa re- los monstros e

CENAS

O longo processo de desenvolvimento do roteiro e da sequência dos acontecimentos ocorreu previamente à construção da identidade visual da história, ou seja, a narrativa de Tamásia e das quatro jovens veio muito antes de se parecerem com as figuras neste livro.

Durante as várias tentativas de traduzir em imagem como a autora imaginava Samantha, Brice, Francis e Maddie, foram feitos diversos desenhos digitais e a lápis delas. Para tentar decidir elementos como o penteado, roupa, acessórios e características visuais de cada uma, foram feitos esboços com vista de frente e de perfil das personagens com diferentes expressões.

Depois que essas decisões foram tomadas, surgiu a necessidade de ver como as quatro interagiriam umas com as outras, primeiramente em imagens únicas de cenas simples que não faziam parte da trama principal e depois com cenas mais longas e sequenciadas de trechos da história que foram explorando elementos como o funcionamento das falas das personagens em balões, dos cenários e paisagens ao fundo e das diferentes formas de encaixar as imagens sem a presença do quadro.

Este capítulo traz essas aventuras visuais nos mais diferentes graus de finalização e em ordem cronológica do roteiro da história e não no momento da pesquisa visual em que foi feito. No entanto, sempre é mencionado em que estágio do processo a cena se encontra. Além dessas páginas e imagens, também encontram-se aqui cenas exploradas textualmente, visto que, no começo da formulação da história, pensava-se que essa narrativa seria apresentada somente através da escrita.

CENA 1

prólogo

Um grande desafio dos projetos artísticos: como e por onde começar.

Uma das tentativas de apresentar o início da história de Tamásia se fez através do planejamento de um texto que buscasse mostrar o tom da história e suas questões principais.

A adaptação visual desse prólogo teria cerca de 10 páginas, mas até o momento só foram esboçadas 4 páginas.

"Às vezes, enquanto o dia escorre pelos meus dedos, eu penso sobre essa cidade e o que significam esses muros.

Ultra muros para nos proteger do perigo de fora, mas e os monstros que vivem aqui dentro ?

Penso na cidade onde nasci e vejo como em Almeria tudo é sobre as pessoas que deram certo e suas conquistas.

Nunca gostei desse lugar onde ninguém ama ninguém.

Meus sonhos mais preciosos estão bem longe daqui, mas não sei se algum dia poderei ir embora.

No entanto, como tudo no mundo, nem todas as pessoas são cruéis e violentas, nem tudo é terrível e horroroso.

Esse lugar tem sua ternura e beleza, porém quando penso no mundo além dos muros me questiono quem eu poderia ser longe daqui."





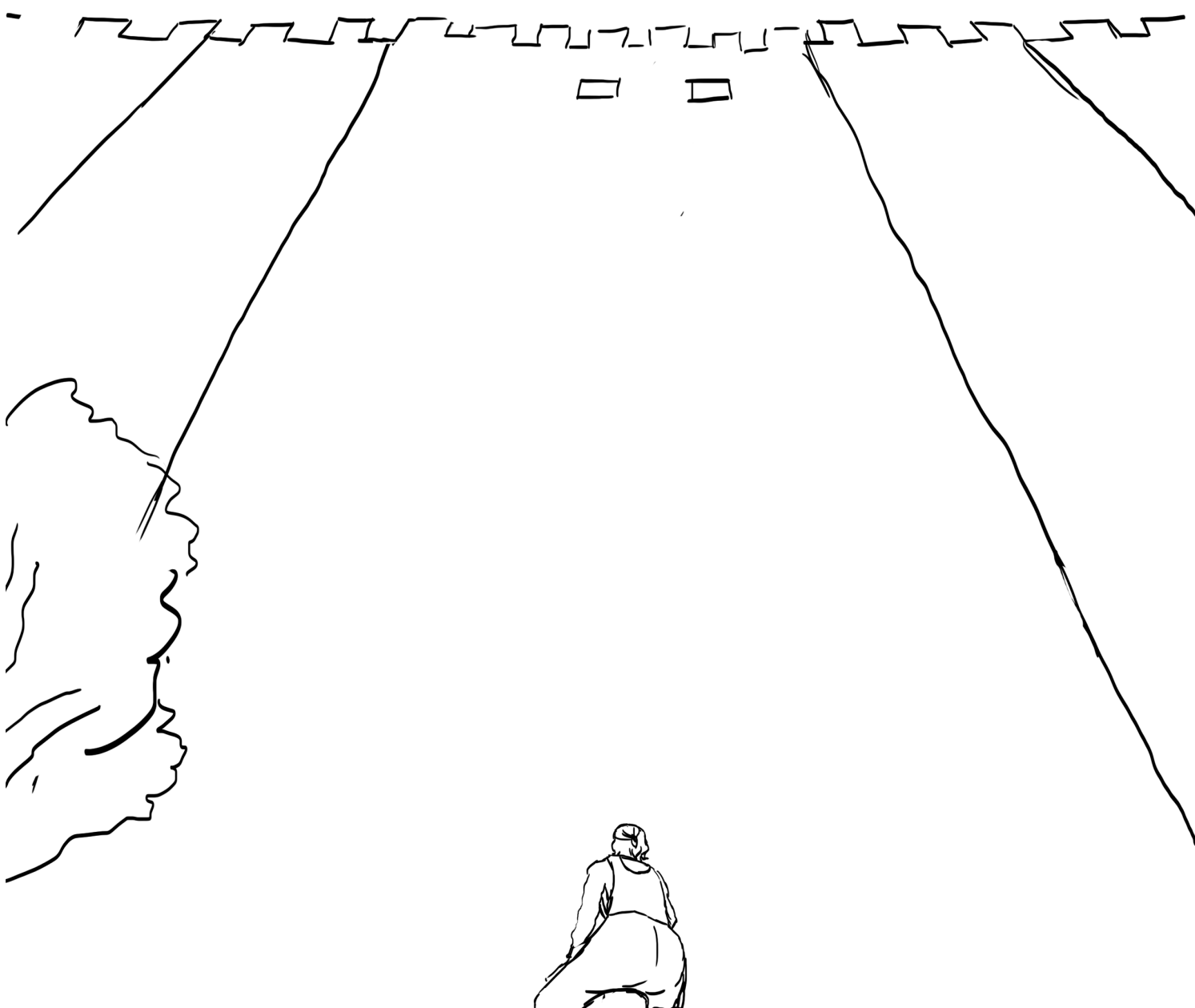


e o que significam esses muros

CENA 2

sobre inícios

Após a escrita do prólogo, a primeira cena que seguiria a sequência do roteiro foi explorada textualmente, desenvolvendo um diálogo entre Brice e a professora Loe sobre Samantha.



Brice cuidando das plantas vendo o por do sol pela estufa e a professora Loe aparecendo para conversar com ela.

Loe traz duas xícaras de chá e entrega uma para Brice, elas começam a conversar e a professora pede uma ajuda para Brice, que sempre foi muito boa e cuidadosa com as plantas. Loe é uma professora pouco valorizada e com pouco poder que ensina sobre plantas/frutas comestíveis e venenosas, e como usá-las em chás, remédios, cremes.

- Oi Brice, não sabia onde você estava, mas as chances eram mais altas de te encontrar aqui.

- Oi Loe, obrigada. Como você está ?

- Estou penando com um caso perdido Brice, não sei o que fazer...

Elas começam a tomar o chá, e Brice olha com interesse rindo.

- A pessoa só hoje morreu 39 vezes no treinamento, eu não achava que seria possível alguém ser tão ruim.

Brice solta uma gargalhada.

- é realmente um grande feito.

Loe ri e depois fica séria.

- Na verdade eu vim pedir sua ajuda, essa pessoa já frequentou minhas aulas várias vezes e parece que é impossível ela aprender alguma coisa.

- Você quer que eu ensine alguém ? - Brice praticamente cospe o que tava bebendo com o copo nas mãos rente a boca.

- Não existe ninguém melhor em Almeria - Loe diz e Brice olha para os cantos envergonhada - Então ? - ela continua depois de um tempo de Brice pensando.

- Aceito.

- Vou avisar Samantha, ela vai vir depois falar com você - Loe diz se levantando, secando as mãos na saia, colocando o avental e começando a cuidar das plantas

- Espera, Samantha, tipo, A Samantha ? - Brice pergunta com olhos arregalados

- Na minha aula ela não é nada genial.

Brice fica paralisada e confusa, desacreditada.

- Fecha a boca senão entra mosquito - Loe pega utensílios dentro do depósito e vai em direção à estufa. Ela diz sorrindo - agora por favor vai logo jantar antes que o horário da janta acabe! - ela diz apontando uma pazinha de jardim de forma ameaçadora e enfática.

Brice ri muito, vai atrás de Loe na estufa pegar suas coisas e as guarda em sua bolsa bordada feita com retalhos de panos, passa por Loe e mostra a língua para ela.

- Obrigada querida, fico te devendo uma - Loe fala com um olhar muito carinhoso.

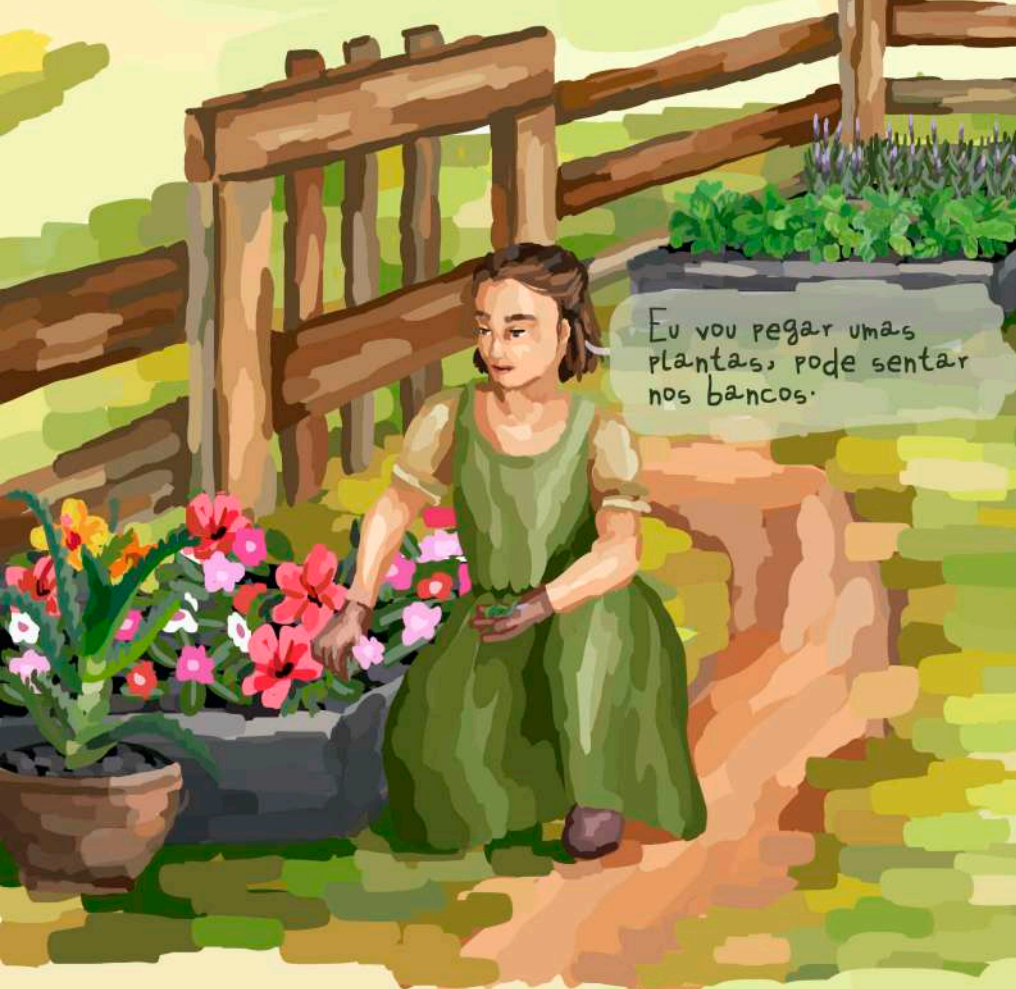
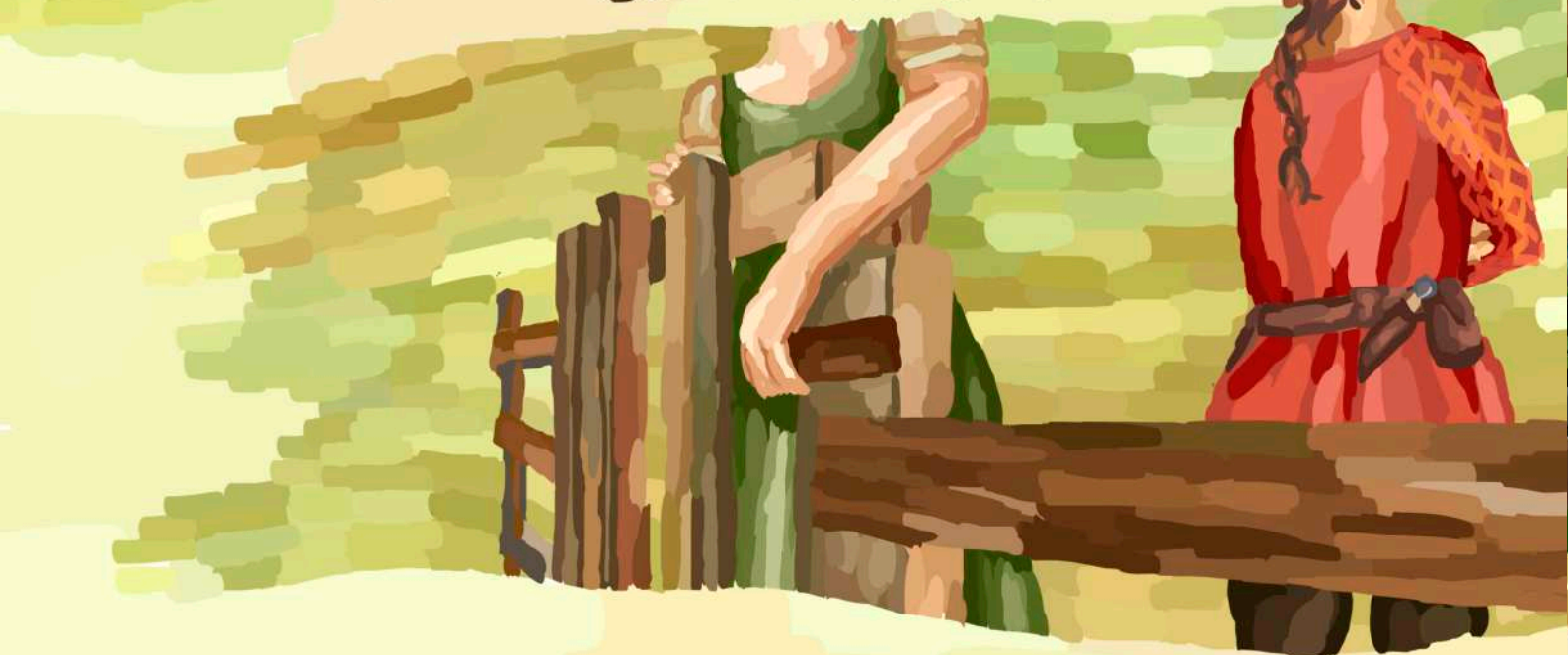
Brice sorri, olha para o canto e acena com a cabeça e depois sai do depósito. Já está escuro e ela vai andando até a cozinha comunal com a lua em quadro. Têm tochas iluminando o caminho nas construções próximas.

CENA 3

sobre primeiros encontros

A cena da primeira interação entre Brice e Samantha é a mais recente produção visual dentre todas as outras cenas. Ela tenta resolver questões como: de que forma integrar o texto e os balões de fala, uma vez que as tentativas anteriores não tinham diálogo; e quais maneiras possíveis de facilitar e agilizar o processo de construção das páginas.

Infelizmente a autora não ouviu alguns conselhos amigos e não fez o storyboard completo da cena antes de começar a finalizá-la.



E agora, Meio Metro ?

Eu vou pegar umas plantas, pode sentar nos bancos.



Coração do Mato
Não tóxica

Eleanor
Não tóxica

Baba de Gato
Tóxica

Hortelã
Não tóxica

Rajadinha
Não tóxica

Lavanda
Não tóxica

Ana vai com as outras
Não tóxica

Espada Verde
Tóxica



CENA 4

sobre amadurecimento

A cena a seguir traz a primeira interação entre Maddie e Brice buscando pensar em como isso aconteceria narrativamente.



Brice sempre passou muito tempo na estufa e no depósito - um lugar pouco frequentado e isolado dos prédios com aulas. Ela vai lá para descansar, pensar e bordar, frequentemente fazendo as três coisas ao mesmo tempo.

Em determinado momento ela está se dirigindo até a estufa e vê várias crianças correndo por todos os cantos. A porta da sala está meio entreaberta e ela já fica alerta. Brice nota que tem algumas coisas fora do lugar (mostrar quase como um espaço mais claro onde deveriam estar) até que ela vê uma menina tremendo escondida com os pés e pernas aparecendo. Brice dá um riso silencioso de canto e se aproxima. Antes de chegar perto da menina, percebe o quanto essa estava com medo de ser pega e de uma eventual punição. Brice fica séria e decide primeiro pegar os pedaços e recolher a terra de um dos vasos do lado da pitangueira. Ela percebeu que alguns galhos estavam no chão e várias frutas estavam faltando.

Decide então sentar na cadeira e, em vez de confrontar a garota e encurralá-la, opta por deixar que ela se aproxime naturalmente, apostando que a curiosidade da criança fale mais alto que o medo. Brice pega o bastidor e suas coisas de costura e começa a bordar em um vestido vermelho escuro.

Alguns minutos passam e ela consegue ver a menina espiando escondida. Finalmente, a garotinha chega e pergunta:

- O que você está fazendo ?
- Bordando - responde Brice.
- Essas são roupas de dançar - ela exclama animada - o que você está bordando ? - ela diz se sentando na cadeira ao lado de Brice, que sorri e vira o vestido para a criança.
- Estou fazendo a Flor Vermelha da dança do Pássaro Quebrado.

A menina chega bem perto e passa a mão sobre o bordado.

- É muito lindo - ela diz encantada, até o momento em que se dá conta e percebe que nem deveria estar ali. Então a garota congela nervosa com os olhos arregalados.

- As frutas que você pegou ainda estão verdes - diz Brice sorrindo.

A garotinha fica bem confusa e inclina a cabeça para o lado.

- As que estão no seu bolso - Brice continua e aponta para o bolso cheio da menina, que fica sem reação.

Brice levanta e vai até a pitangueira e chama a criança com a mão, que demora um pouco mas depois se aproxima cautelosamente. A menina fica insegura e não entende muito bem o que está acontecendo e porque essa moça não gritou com ela ainda.

- Pitangas verdes são azedas, elas ficam muito mais gostosas quando amadurecem e ficam vermelhas - Brice aponta para a planta e fala agachada no nível do olho da garota.
- Por isso o gosto era tão ruim ? - a pequena pergunta e as duas riem juntas.
- Provavelmente - Brice responde - Você ainda vai comer as frutas ?

A menina balança negativamente a cabeça.

- Posso então dar para os pássaros ? Acho que eles vão gostar bem mais do que nós duas.

A criança sorri e acena que sim com a cabeça, pega as pitangas e as coloca na mão de Brice, que depois as guarda no bolso/cesto do avental. Brice levanta e vai até a porta, fica parada enquanto espera a menina, a qual vem pulando/saltitando.

Elas vão até o lado de fora da estufa e Brice deixa as frutas para os passarinhos, que aparecem depois de algum tempo curiosos. A garota assiste à cena deslumbrada e sorrindo muito com olhos grandes.

- Se você quiser pode voltar para colher as frutas quando elas estiverem maduras - Brice diz ajoelhada na grama olhando para a pequena - mas sempre acompanhada por um adulto para não ocorrer acidentes - ela aponta com a cabeça para o vaso quebrado.

A criança fica um pouco envergonhada, mas sorri. Depois, elas ficam um pouco em silêncio e as outras crianças que antes estavam brincando ao redor começam a ser chamadas pela professora de dança.

A menina olha a cena, vira para Brice, que afirma que sim com a cabeça e depois a pequena vai correndo até o local.

Brice sorri, inclina a cabeça segurando os braços e depois se vira, volta para a estufa e começa a bordar de novo.

Mais para frente na história, Brice aprende o nome da menina: Magdielle, ou como é mais comumente chamada, Maddie.

CENA 5

sobre independência

Por ser a primeira cena do primeiro arco a ser criada visualmente, a caracterização das personagens difere da versão adotada posteriormente.

A página mostra o processo de construção do afeto entre Maddie e Brice através de um abraço de agradecimento da pequena pela mais velha ter lhe ensinado a limpar seu próprio lençol ao invés de gritar ou brigar com ela por ter feito xixi na cama.



CENA 6

sobre buscar a si mesmo

A próxima cena trata-se da primeira interação verbal entre Brice e Francis.

Após algum tempo compartilhando o espaço do banheiro em silêncio, um dia Brice encontra Francis em extrema angústia por conta de sua primeira menstruação.

Brice leva Francis até o telhado da cozinha para conversarem. A mais velha tenta fazer de tudo para deixar Francis confortável, desde trazer um cobertor até fazer um chá para aliviar as cólicas.

No desenrolar da cena, Francis desabafa sobre sua questão com o próprio corpo e como sente a urgência de algumas mudanças para sentir-se mais confortável, incluindo a alteração de seu nome para Francis.

Brice insiste que as necessidades de Francis são completamente válidas e que não há nada de errado em buscar ser quem realmente é.

A cena foi pensada para ter algo entre 10 a 15 páginas, no entanto, a autora - novamente - não fez o esboço visual completo da narrativa.





CENA 7

sobre paixões

O próximo texto propõe apresentar o desenvolvimento emocional da relação entre Samantha e Brice.
Além disso, também procura entender e organizar visualmente como a cena ocorreria em história em quadrinhos.

Brice e Samantha estão sentadas em um tronco de árvore no entardecer do sol. Na frente delas está o lago onde Sam passeava a cavalo com sua irmã. Samantha está contando para Brice sobre algo que a incomodou. Nisso Brice responde:

- Você sabe né, Sam, que você não tem que fazer tudo que eles pedem

Sam a olha confusa.

- Eu tenho que fazer sim se quero algum dia sair desse lugar - ela responde.

- E se algum dia te pedirem para fazer algo que você não seja capaz de fazer ?

- Eles são meus superiores, Brice, são mais experientes e conhecem meus limites, eles nunca me pediriam algo que não consigo fazer.

- Você confia demais no julgamento deles - discorda Brice.

- E você não confia em ninguém - Samantha responde brava.

Brice suspira, cerra as sobrancelhas, fecha os olhos e coloca as mãos pressionando a ponte do nariz.

- O que eu quero dizer, Sam, é que as pessoas erram e a única pessoa capaz de saber quais são os seus limites é você mesma... no fim é você quem tem que decidir.

- Eu decidi ir embora desse lugar há muito tempo, custe o que custar, você mais do que todo mundo deveria querer isso também...

- Eu me importo com o processo, Sam, e acho muita coisa mal explicada e errada. É óbvio que eu quero sair daqui, mas...

- Mas o quê ? - Sam fica visivelmente brava.

- Eu não sou o que esse lugar espera de um aluno, eu não gosto nada da ideia de uma prova final que não sei qual é, se fosse para eu ir embora eu iria querer deixar as regras, hábitos e erros de Almeria para trás e não me afundar neles. - Brice responde.

Sam fica pensativa, ela percebe que Brice ficou levemente irritada, então tenta redirecionar a conversa.

- Para onde você iria se você pudesse sair daqui ?

Brice olha para a paisagem, encara Sam, desvia os olhos e apoia as mãos no rosto e suspira para o horizonte.

- Eu iria atrás dos meus pais, não os vejo há muitos anos. Na verdade eu nem sei se os reconheceria, não me lembro de seus nomes nem seus rostos, mas eu me lembro bem da casa, da nossa casa...

- Você se lembra da casa, mas não lembra o nome deles ? - Sam diz indignada.

Brice fica sem reação e com os olhos arregalados. Samantha, ao perceber que talvez tenha exagerado no tom, sorri e pergunta como era a casa. Brice fica visualmente animada e esperançosa.

- Era alta, muito alta, tinha muitas escadas e eu contava toda vez que subia, eram 13 degraus por lance. Do lado direito, tinha um quarto só para mim com meu saco de dormir bordado, a minha centopeia de nariz vermelho... A casa sempre tinha cheiro de comida gostosa e às vezes ela inundava com a chuva forte. O chão tinha uns desenhos bonitos e meu pai sempre bolava estratégias e construía brinquedos comigo, eu o ajudava a limpar suas ferramentas e minha mãe me ensinava a bordar. Eu tinha muito medo das histórias assustadoras que me contavam enquanto eu bordava na roda de mulheres, mas depois a gente sempre conversava sobre todo tipo de coisa. Até que alguma coisa mudou, não sei dizer o quê, mas tudo ficou diferente, frio, congelado, não me lembro muito (cena de distanciamento e os pais deixando de ter toque físico com ela).

Brice para de falar e parece meio melancólica, triste. Sam está triste também, não era o que ela esperava.

- Quando foi que te levaram ?

- Não muito tempo depois... eu tinha 6 anos. Eu não queria ir, mas quando vi meus pais pela última vez eu não chorei, eles me disseram para ser forte e que sempre estariam comigo, e se quisesse voltar para casa algum dia eu deveria ouvir a Sereia.

Sam a olha com afeto e admiração. Brice é forte e tudo que disseram sobre ela se provou errado, ela é tudo menos inútil e fraca.

- Você lembra o nome da sua cidade ?

- Quorsae - Brice responde pra dentro.

- Perfeito, nós vamos para lá primeiro - Sam diz expansiva, animada e determinada.

- Nós ? - Brice olha para Sam com um sorrisinho de canto irônico.

- Sim - Sam responde - assim que sairmos daqui vamos para Quorsae! Depois podemos ir para todos os cantos do reino e explorar cada canto fora dessas muralhas! - ela está completamente envolvida em sua imaginação- É uma promessa!

Brice dá risada e sorri, ela parece feliz, mas algo nela diz que talvez ela ache isso impossível de acontecer, ela olha meio de canto.

- E nós podemos procurar juntas! - Sam continua.

Brice fica confusa e pergunta:

- Procurar o quê ?

- Um lugar legal, Brice! Um lugar legal para ir com nossas regras, hábitos e erros.

Brice fica com olhar perdido, imaginando, e sorri muito. Com os olhos fechados ela diz cedendo e entrando na brincadeira com Sam - Seria incrível...

- Um lugar onde você não precise mais guardar tudo que tem no bolso - Sam diz mais baixo.

Isso toca Brice e ela fica envergonhada com o gesto, com ser observada, com o carinho das palavras de Sam.

- Mas como chegaríamos lá ? Você consegue ter um senso de direção pior que o meu. -

Brice brinca.

- Simples: Francis. - Sam diz e Brice ri.

- E... resolveria nosso problema - Brice está pensando longe...

- Teríamos que levar a sua sombra também - Sam provoca - ela iria atrás de você de qualquer jeito.

- Maddie ? Ela não é minha sombra! - Brice finge mais indignação do que realmente sente e dá uma cotovelada em Sam.

A partir daqui, Sam e Brice só aparecem juntas nas cenas. Esta questão visual mostra como estão conectadas emocionalmente.

- Seria bom... - Samantha diz se aproximando e olhando para Brice.

- Seria... - Brice responde olhando de volta, mas ela não sustenta o olhar por muito tempo.

Elas continuam em silêncio olhando para um futuro tão quente e estonteante quanto o pôr do sol à frente delas. (o sol que se põe, porque esse futuro ainda tem que passar pela noite para acontecer) Sam olha para Brice sorrindo e ela sorri de canto. A noite chega e o ar muda.

Brice treme com o vento frio e Sam percebe, estendendo a mão para Brice se levantar também. Elas se entreolham um painel de quadrinho a mais do que o necessário e, depois, olham de canto envergonhadas. Voltam até Faeron (montaria de Samantha) e cavalgam juntas até o estábulo em silêncio com Sam na frente e Brice segurando na cintura dela.

Descem do cavalo e Brice coloca Faeron no estábulo. Fica completamente de noite: é hora de Sam ficar na vigília da muralha, ela sorri para Brice e acena com promessas silenciosas: "eu te amo" e "eu também" quando Brice sorri e acena de volta.

Brice retorna a suas atividades com os animais e Sam volta para a base central para seu turno de vigília. Niie a vê lá em cima da base militar que dá acesso à muralha e ela sorri se apoiando na mureta com cara de "eu sabia". Mais atrás, está Adeline embaçada, que quando entra em foco parece muito irritada e ultrajada, cerrando os olhos muito brava e saindo repentinamente de quadro.

CENA 8

sobre transbordar no outro

A rotina de Almeria é extremamente angustiante e opressora para a maioria das pessoas que vivem na cidade. A cena 8 busca representar textualmente o efeito catastrófico mental e físico dessa violência através do sofrimento de Maddie. Ao tentar sustentar seus limites corporais e emocionais frente a uma autoridade, ela é respondida com tanto abuso que não consegue lidar com sua fúria nem mantê-la dentro de si.

Brice percebe uma movimentação estranha nas galinhas e, ao investigar, encontra Maddie escondida dentro do galinheiro, encostada na parede do lado direito e chorando. Brice então percebe que tem manchas de sangue no chão; um rastro que vai até onde as galinhas estão encolhidas; e que as mãos de Maddie estão com sangue. Maddie parece não ver Brice, ela olha focada em algo, mas claramente sua cabeça está em outro lugar.

Brice entra no galinheiro se apertando e chama por Maddie, mas ela não responde.

Brice fala um palavrão e vai até as galinhas. Ela encontra uma com a asa sangrando - a galinha Ouro -, e procura a origem do ferimento até enxergar uma pena com a base de sangue quebrada.

Ela solta o ar e respira dizendo "okay okay okay okay okay". Ela se vira assustada e tremendo, vai até Maddie e a chama de novo. Brice se aproxima da garota e se coloca ajoelhada de frente para ela tentando entrar no foco dela.

- Maddie, me responde, o que aconteceu ?

Maddie parece voltar um pouco à realidade e olha para Brice, reconhecendo-a.

- Sangue... - ela diz voltando com os olhos para o mesmo lugar anterior assustada e perdendo foco. Brice, com uma das mãos, coloca o rosto de Maddie alinhado novamente com o seu.

- Maddie, olhe para mim - Brice pede sussurrando e fazendo carinho no rosto da criança com a outra mão - Eu preciso que você me conte o que aconteceu.

- Eu... eu... estava fazendo carinho na Ouro e eu vi uma pena estranha, vermelha e fui ver o que era e mexi na pena e aí tudo ficou vermelho... - ela fica agitada, e começa a chorar mais alto - eu... eu não queria machucá-la... eu juro... eu não sei porque... PORQUE COMIGO TUDO SEMPRE TEM QUE TERMINAR EM SANGUE! - Maddie grita e começa a chorar muito alto. Brice ouve passos apressados. Leandro aparece na porta do galinheiro e pergunta ofegante se está tudo bem - ele deve ter ouvido os gritos enquanto estava cuidando dos outros animais.

Brice o olha, olha para Maddie e aponta para Ouro - Leandro, a Ouro está com uma pena quebrada e está sangrando e Maddie... - Leandro entra rapidamente e se abaixa para pegar Ouro no colo.

- Eu cuido da Ouro... agora cuido da Maddie - ele diz e sai do galinheiro.

Brice está desesperada, ela não sabe muito bem o que fazer (ela não saiu de perto nem um segundo de Maddie). Ela ajeita o cabelo, respira e tenta de novo.

- Maddie... Preste atenção, a Ouro vai ficar bem, ela só quebrou uma pena.

Maddie para de chorar e olha aflita para Brice.

- Eu não matei ela ? - Maddie pergunta enquanto soluça.

- Não, querida, ela vai ficar bem - Maddie então começa a chorar muito e Brice a abraça muito forte e deixa que chore em sua roupa. Maddie balbucia incoerências até se acalmar, com Brice segurando fortemente ela em um abraço.

- Eu... não... não queria machucar ela - diz Maddie entre soluços se afastando um pouquinho do enlace.

- Eu acredito em você, Maddie. Consegue me contar o que aconteceu ? - Brice fala segurando as mãozinhas de Maddie nas suas enquanto ela acena a cabeça que sim.

- Eu... eu estava... estava brava... e vim pra cá... a Ouro...

- Ela veio até você pedir carinho como a galinha dengosa que ela é ? - Bri pergunta e sorri, Maddie dá uma risadinha e acena com a cabeça.

- Eu estava fazendo carinho nela e aí... aí eu vi uma pena diferente e... - Maddie começa a chorar e ficar nervosa novamente.

- Você mexeu na pena ? - Brice pergunta.

- Eu... eu... - ela começa a soluçar e surtar de novo e Brice levanta seu queixo.

- Maddie, preciso que você me conte o que aconteceu.

- Eu... eu... não sei por quê... não sei... eu acho que... que eu tentei arrancar a pena.

- Por quê ? - pergunta Brice.

- Eu não sei... eu não sei... - Maddie diz chorando - Quando eu vi já estava tudo vermelho. Brice abraça Maddie ainda mais forte.

- Eu... eu sou um monstro... - Maddie grita e chora nos braços de Brice e começa a espremeir e se mexer. Brice a segura em seus braços e não a deixa sair.

- Você queria machucar a Ouro ? - Brice pergunta.

- Não... eu não... mas eu machuquei - Ela para um pouco de se mexer e olha para Brice.

- Por que você estava brava Maddie ? - Brice tenta encontrar aquilo que Maddie estava tentando comunicar, mesmo que não conscientemente. O que estava escondido, o motivo de toda essa confusão.

- A dona Hinne... ela...

- Você contou a ela que os exercícios estavam machucando você ?

- Sim - Maddie diz acenando com a cabeça.

- E o que ela disse ?

- Ela disse... ela disse que bailarinas tem que sentir dor - Maddie diz e começa a chorar berrando de novo, mas ela para de se mexer e abraça Brice de volta com força.

Brice, chocada, pega ela no colo e a ajusta melhor em seus braços. Ela não sabe o que fazer, ela faz carinho na cabeça de Maddie vendo como a situação escalou tão rápido depois do conselho que Brice deu.

- Maddie... - ela começa a dizer chocada - Maddie... bailarinas não têm que sofrer, você não tem que sentir dor - Maddie continua chorando copiosamente em seu colo - Maddie, me escute, dona Hinne está errada, você não pode ultrapassar os seus limites, entendeu ?

- ela afasta Maddie e a olha nos olhos.

- Maddie, se você estiver com dor você tem que parar - Brice diz séria - Não importa o que ninguém disser, você tem que parar, entendeu ?

- Mas assim eu não vou poder dançar no festival... - Maddie responde baixinho.

- Maddie, vale a pena passar por tudo isso ? Se você continuar desse jeito você pode se machucar muito feio - Brice diz.

- Mas esse é o legado dos meus pais... - Maddie responde.

- Maddie, você acha mesmo que é isso que seus pais iam querer que você fizesse ?

Maddie para um pouco de chorar e pensa em silêncio.

- Essa situação está fugindo do controle, por favor, Maddie, pense bem, você quer continuar a machucar quem você ama ?

Maddie olha para Brice e diz que não com a cabeça.

- Então pare de se machucar. - Brice diz enfática para Maddie e as duas ficam se olhando por um bom tempo. Maddie depois desvia o olhar e apoia a cabeça em Brice.

Elas ficam nessa posição por um bom tempo, em silêncio, até que Leandro aparece na porta e chama por Brice. Ambas olham para ele.

- E a Ouro ? - pergunta Maddie se aproximando da porta. Leandro sorri.

- Ela está bem, venha cá - ele chama a garota, que olha para Brice. A mais velha acena com a cabeça e Maddie vai.

Leandro leva Maddie para ver Ouro, que está numa gaiola. Do lado da gaiola está outra pessoa que trabalha com Leandro (uma pessoa sozinha não consegue arrancar uma pena da ave).

Maddie sorri e fica aliviada e coloca a mão na gaiola. Leandro mostra para ela a pena - Tivemos que arrancar a pena - Maddie fica triste e encolhe - está vendo o caninho dela ? - Maddie desvia o olhar e diz que sim - Essa é uma pena de sangue. A Ouro deve ter se machucado em algum momento e a pena ficou assim. Quando você mexeu nela, a pena quebrou e vazou sangue. Da próxima vez que você vir uma assim, me chama para que eu possa cuidar da galinha. - Maddie olha ainda triste para Leandro, e depois para Ouro, acena com a cabeça e fica com o olhar distante.

- Ela vai ficar bem ? - Maddie pergunta e depois se afasta da gaiola.
- Sim - Leandro responde - daqui a pouco vou devolver ela no galinheiro.

Maddie sorri e escorre uma lágrima. Brice vai até ela e coloca a mão no ombro da mais nova.

- Obrigada, Leandro - diz Brice - eu não saberia o que fazer sem você.

Leandro acena com a cabeça e respira fundo ao olhar para Maddie. A confusão claramente o deixou aflito.

- Não deixe que ela se aproxime dos animais sem supervisão - ele diz para Brice enfático e com o olhar triste.

Brice acena com a cabeça e se dirige à Maddie.

- Vamos conversar melhor em outro lugar - ela diz.

Maddie acena com a cabeça e as duas andam juntas com as mãos dadas em direção à estufa.

CENA 9

sobre um oceano de memórias

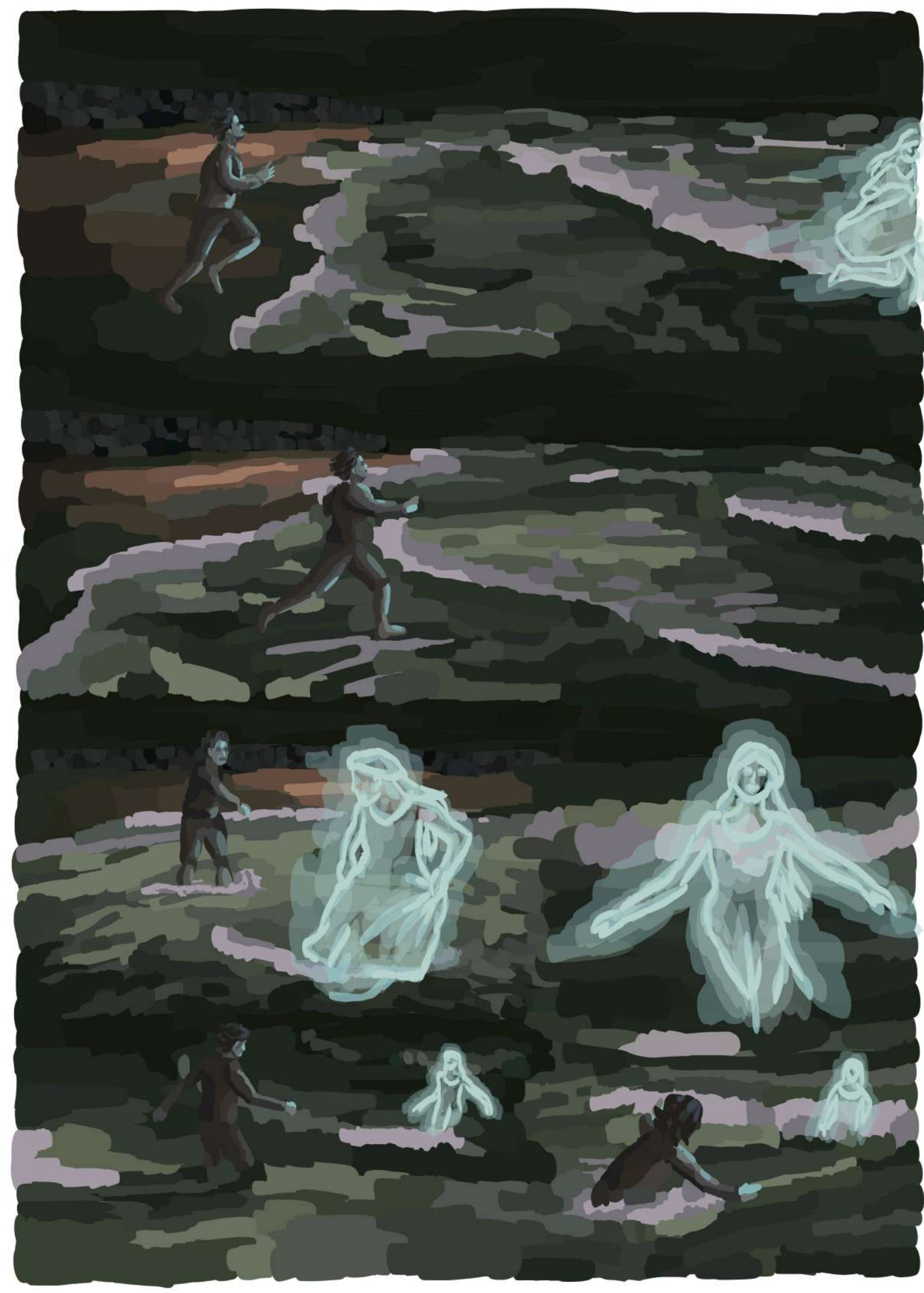
A cena a seguir foi intitulada "Memórias" e desenvolvida como trabalho final da disciplina "Fundamentos da Linguagem Visual 2" - ministrada pelo professor Clayton Policarpo -, sendo resultado de diversas experimentações realizadas para a matéria antes do início do Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, a caracterização visual de Francis difere um pouco da trazida em "A canção e o silêncio".

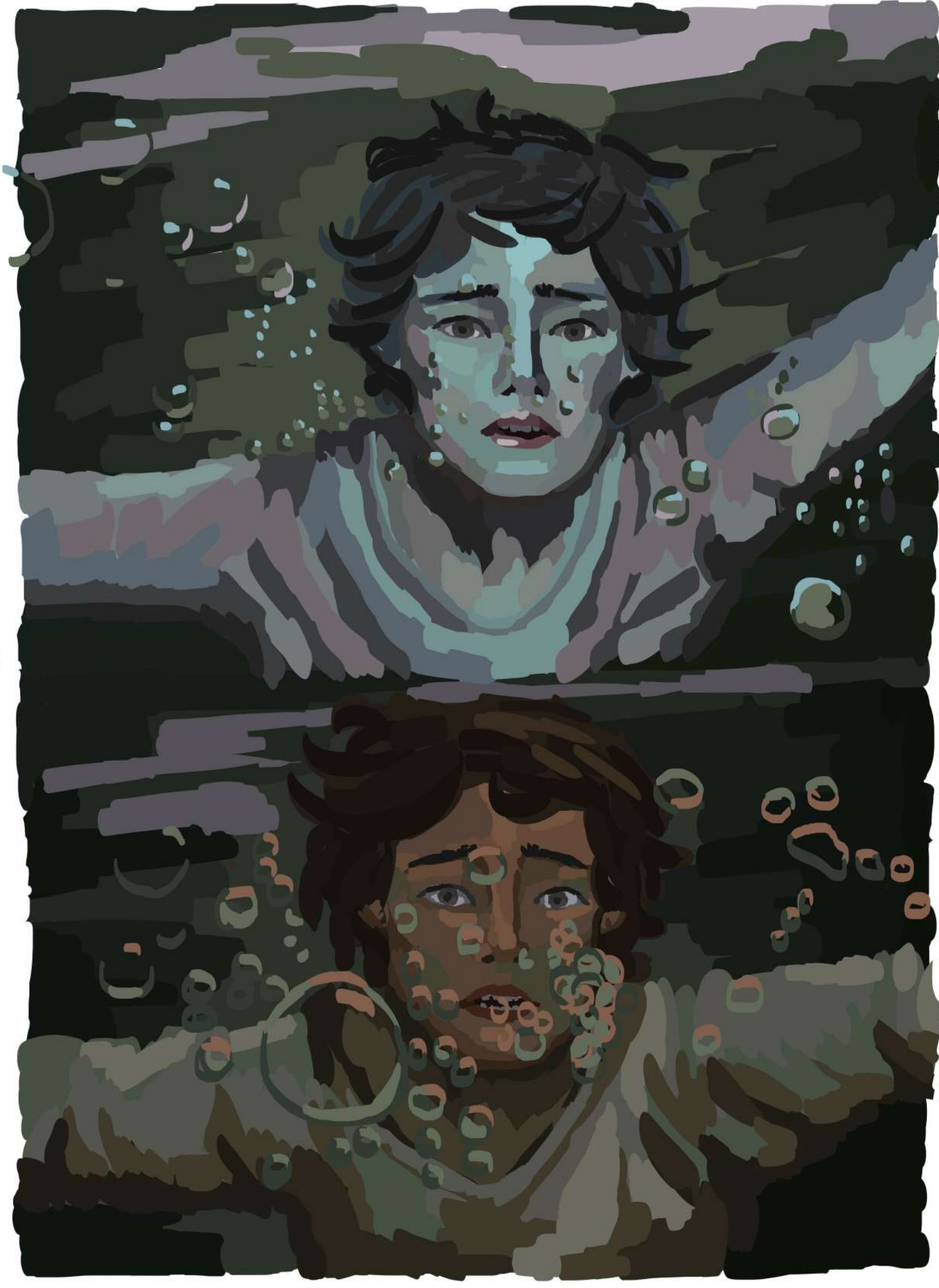
Com a narração do ponto de vista da personagem Francis, o quadrinho aborda o começo do segundo arco da história de Tamáisia; momento escolhido de forma não cronológica devido à importância pessoal dessa parte da narrativa para a autora.

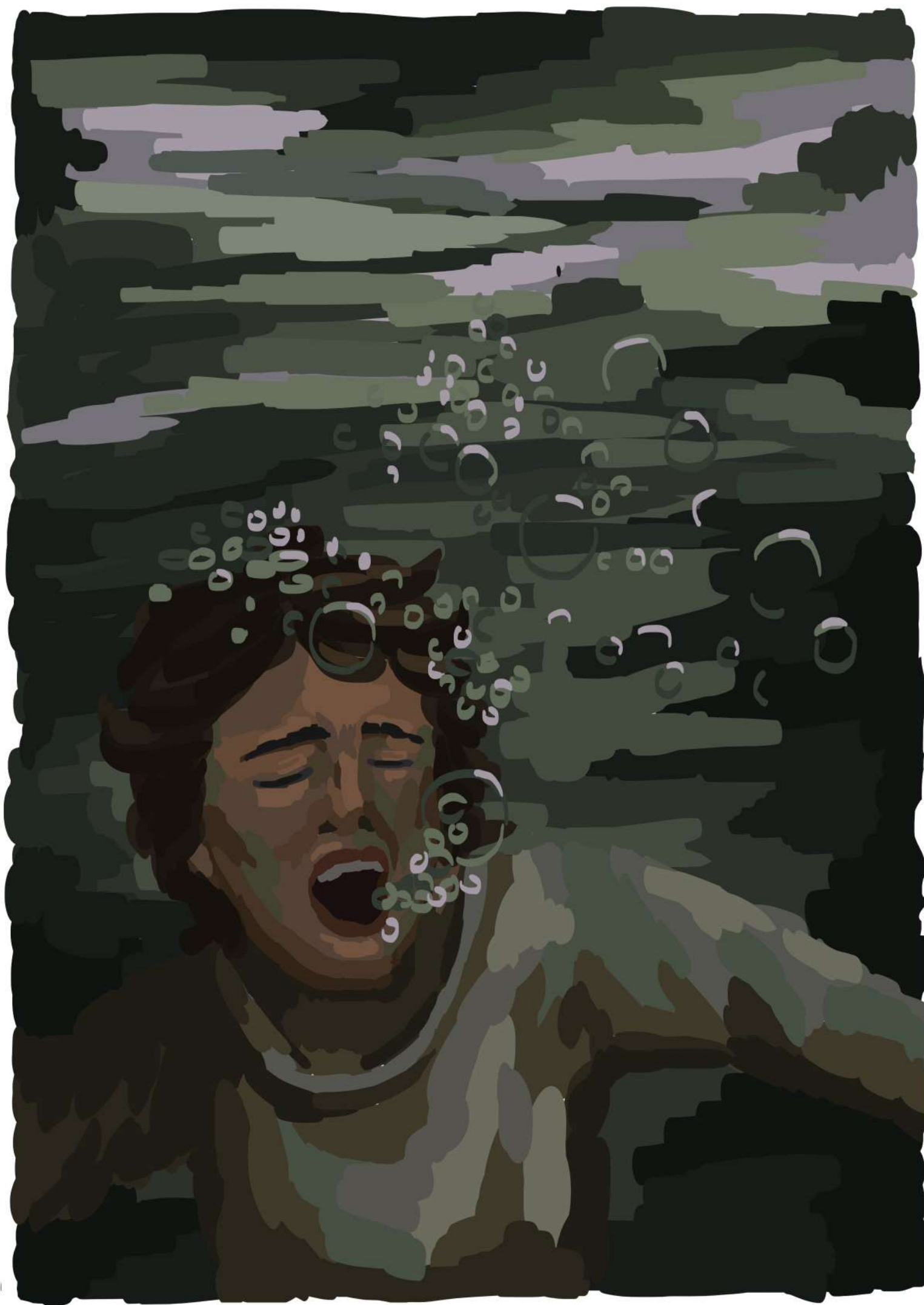
Depois de usar seus poderes até o ponto de esquecer-se de quase todo o seu passado, Francis passa muitos anos sem utilizá-los.

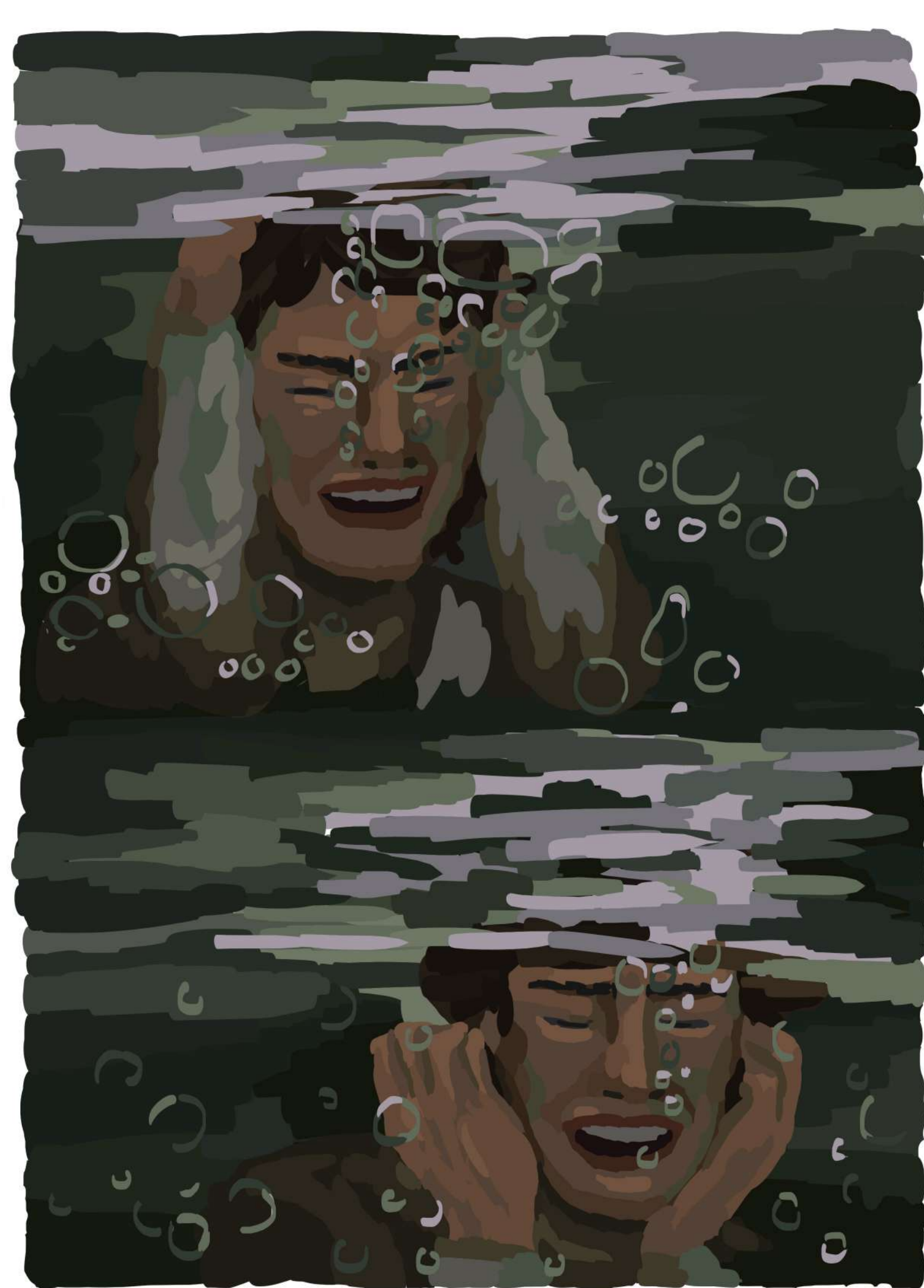
No entanto, alguém próximo violentamente os ativa contra a vontade de Francis enquanto esta personagem pensava em Brice, dada como morta há muito tempo.

O trabalho aborda esse momento desesperador em que a memória feliz de sua amiga foge para o mar enquanto Francis tenta alcançá-la para impedir que caia no esquecimento como o resto de suas memórias.

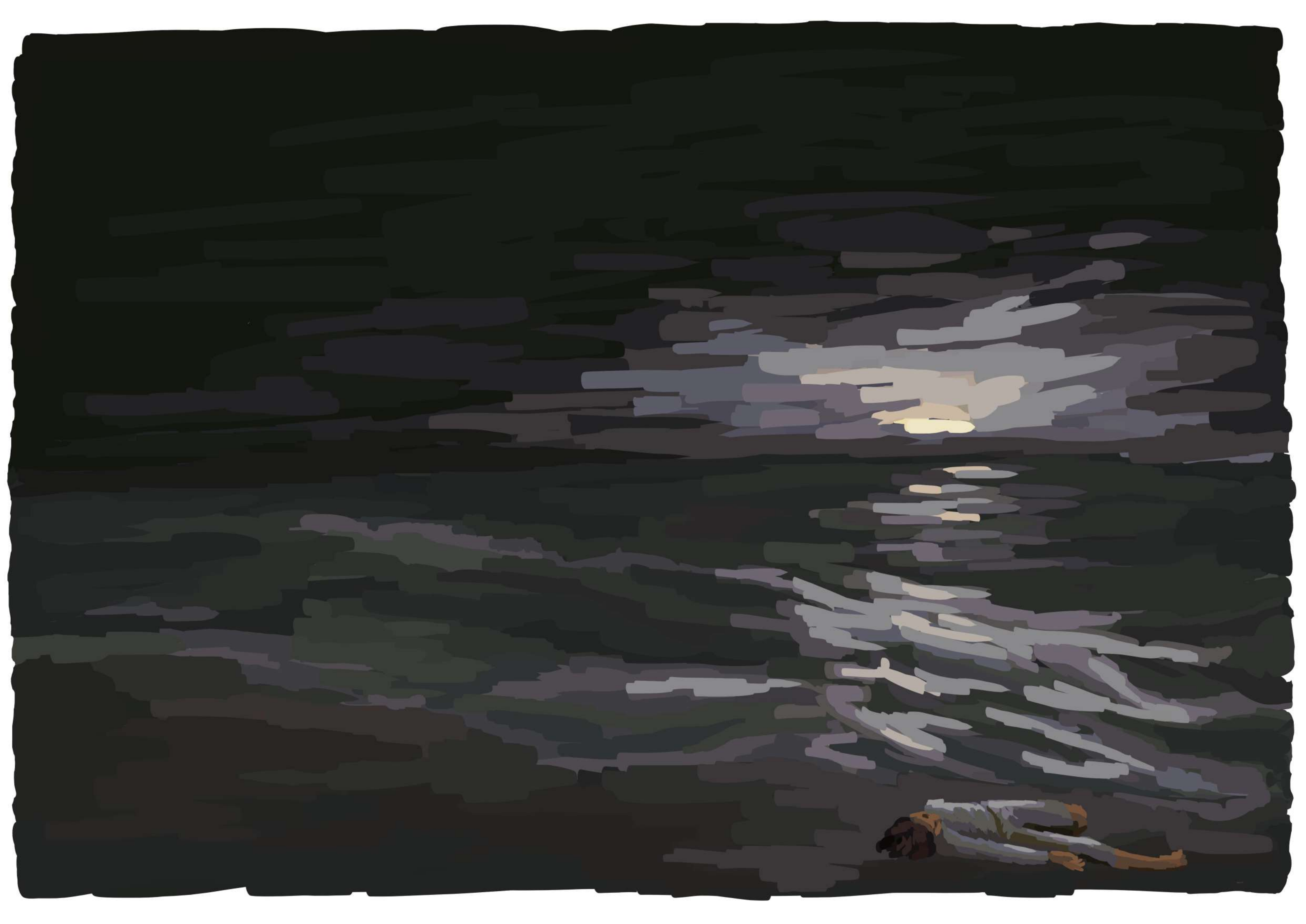












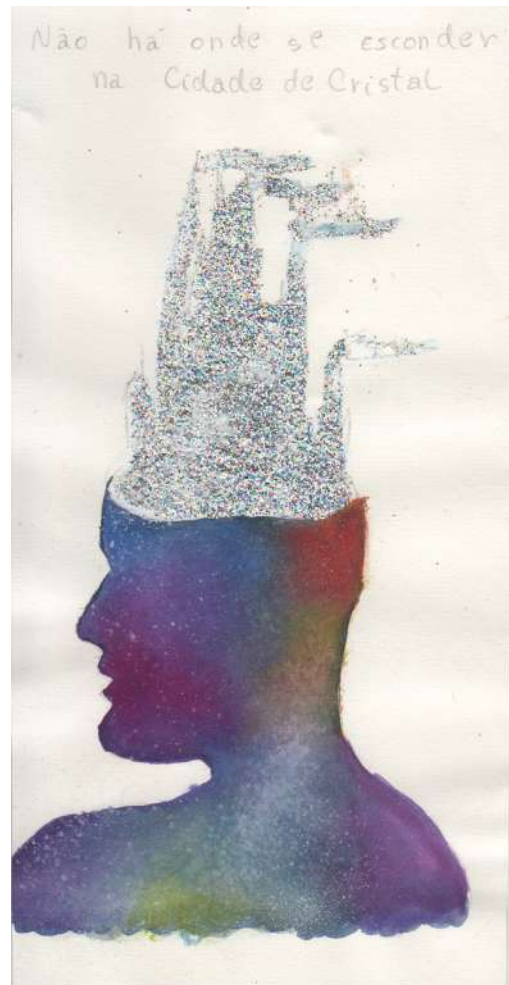
A PESQUISA E O PROCESSO VISUAL

O percurso de concepção, planejamento e execução do livro "A canção e o silêncio" foi longo. Desde a confecção das capas e o tingimento dos tecidos, até a organização das páginas e imagens, buscou-se uma estética próxima à da narrativa a ser contada no interior do trabalho.

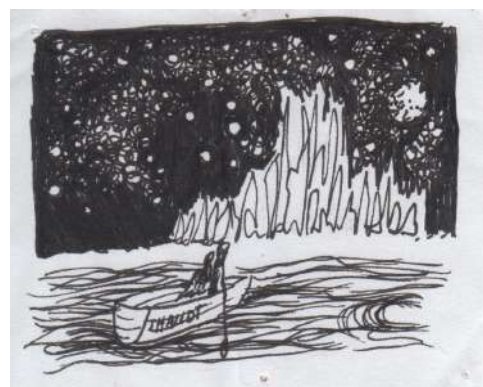
O reino de Tamásia é um lugar muito próximo ao imaginário medieval, principalmente por ser um período da história que fascina muito a autora. Com a orientação do professor Claudio Mubarak, a pesquisa visual se aprofundou muito na procura por diversas referências de livros medievais: começando pelo estilo carolíngio e expandindo para livros de herança muçulmana e hebraica.

O presente capítulo, além de registrar o processo de criação do livro enquanto objeto, também aborda o extenso caminho imagetico e conceitual da produção da narrativa e visualidade das quatro jovens e o mundo em que vivem. Almejou-se criar um registro desse percurso tão importante de criar e colocar histórias no mundo.

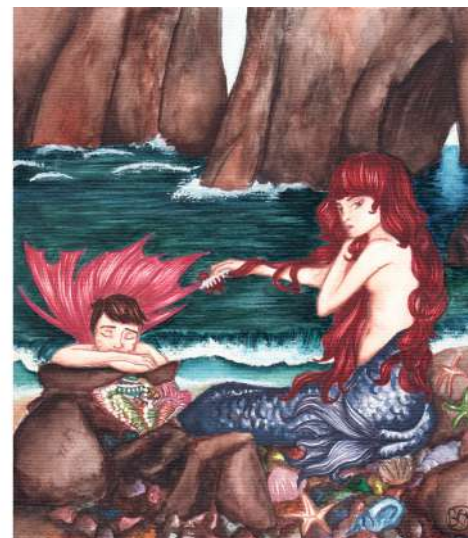
O presente processo é resultado de uma grande pesquisa visual, histórica e estilística que começou muito antes do início do Trabalho de Conclusão de Curso. A história de Tamásia começou a ser formulada pela autora em sua adolescência: uma narrativa que acompanhou todo o seu processo de amadurecimento mental, corporal e intelectual. Muito antes de Samantha, Brice, Francis e Maddie existirem, foi criada a Cidade de Cristal.



Um lugar etéreo e calmo. Uma terra mágica onde não há onde se esconder. Essa cidade surgiu como uma metáfora da mente, uma forma de dizer que não podemos mentir para nós mesmos.



Com o passar dos anos, foram surgindo personagens e criaturas que passaram a habitar a Cidade de Cristal. Nos desenhos abaixo, é possível ver o início da criação do Pássaro Quebrado, da Menina Mundo e um primeiro esboço de quatro personagens que passariam por inúmeras transformações até se tornarem as quatro protagonistas de "A canção e o silêncio".



A enorme paixão da autora por sereias a levou a produzir uma série de pinturas em aquarela. Em uma dessas imagens aparece uma figura brava de cabelos vermelhos que receberia mais tarde o nome de Samantha. Sam possui um número muito grande de desenhos, uma vez que foi a primeira das quatro a ser criada. No início, ela aparecia como esse ser sobrenatural que possuía uma relação extremamente conturbada com a própria autora - representada nos dois primeiros desenhos - e, ao longo do tempo, ela foi tornando-se cada vez mais humana.



Francis já teve muitos nomes e formas. A imagem ao lado trata-se do primeiro registro dessa personagem com a concepção mais próxima da versão atual: uma pessoa que conecta mentes. O poder mental de Francis aparece e se desenvolve muito mais no segundo arco - o qual segue seu ponto de vista. Sua posterior capacidade de se comunicar com os seres vivos é algo que já aparece nessa primeira imagem.

Magdielle, ou Maddie, é uma personagem que aparece mais em textos do que em imagens. Sua inspiração mais direta é Alice no País das Maravilhas. Dessa forma, pode ser encontrada como Alice em diversos desenhos e poesias da autora de "A canção e o silêncio". Ela surgiu como uma criança que segura a lanterna e ilumina os caminhos até a Cidade de Cristal, metáfora que aparece em arcos posteriores da narrativa. Para essa personagem, o sangue é um elemento essencial de seu desenvolvimento e que aparece em seus pesadelos e momentos mais difíceis. Essa característica ficou fortemente atrelada a ela após o desenho a seguir, que mostra um fundo todo vermelho e alguém que a chama para acordá-la de seu mundo de sofrimento.

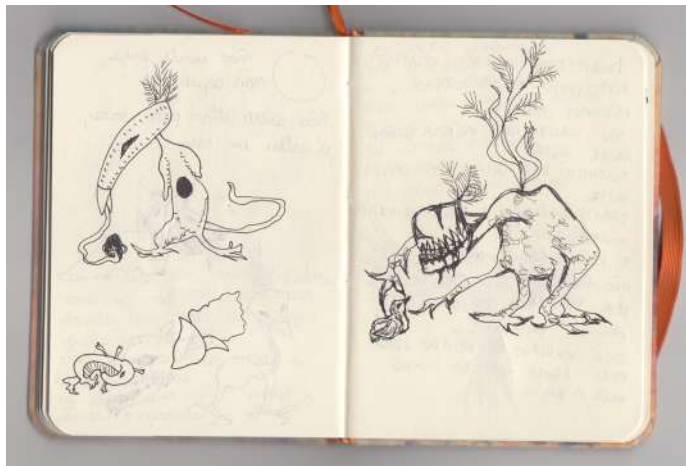




O desenvolvimento de Magdielle acabou levando a criação de uma outra personagem: Adeline. Na construção do passado vermelho da mais nova, surgiu uma figura macabra e perversa que recebeu o nome de Adeline. Essa mulher, sua capa e sua máscara de crânio de bode levaram à criação visual dos mascarados de Almeria, figuras extremamente importantes para a narrativa da história.



Existem inúmeros desenhos representando os monstros que assolam Tamásia. Nos esboços ao lado, fica evidente como elementos de pássaros e répteis se combinam para criar essas figuras disformes. Para arcos posteriores, já ocorreu a adaptação dessas ilustrações iniciais para o digital.



O grande desafio de organizar, escolher e colocar essa história antiga e extremamente pessoal no mundo começou um ano antes do início do Trabalho de Conclusão de Curso. Durante dois semestres, a autora fez disciplinas da graduação com o professor Clayton Policarpo, aulas nas quais essa narrativa em formação teve espaço para começar a se materializar e poder ser compartilhada com as pessoas. O estilo de pintura digital pensado em pequenos blocos de cor trazido nas imagens deste livro foi resultado de inúmeras tentativas de alcançar um resultado visual que corroborasse com a história em si. O estilo de pintura digital trazido neste livro mistura uma representação mais realista - com o objetivo de imergir o leitor no mundo fantástico de Tamásia - com o tipo de pintura digital em pequenos blocos de cor trazido nas imagens deste livro.

Durante as disciplinas, a autora começou a buscar maneiras de representar as quatro protagonistas. A primeira tentativa foi de fazer a caracterização da personagem Brice, que só então ganhou um nome e deixou de ser um retrato da autora para tornar-se uma personagens com trejeitos e características próprias.



No entanto, foi somente ao desenhar Samantha que se anunciou um princípio do que mais tarde se tornaria a pintura digital em blocos desenvolvida pela autora.



Posteriormente, foi feita a pintura ao lado. O design da personagem Brice ainda era baseado na primeira caracterização e Maddie possui franja e um vestuário distinto da versão mais recente. Todavia, o elemento que mais chamou a atenção da autora foi o fundo composto por pequenos blocos de cor e que faz pouco uso da linha. Diferentemente dos outros desenhos, que fazem grande uso do traçado, os próximos buscaram testar as possibilidades de uso desses blocos de cor.

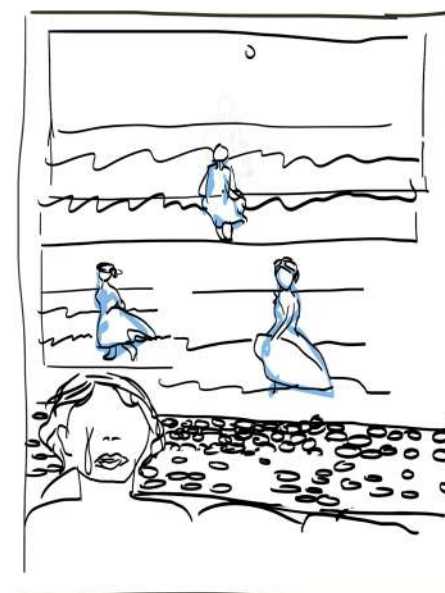


As figuras acima mostram tentativas diferentes de retratar Maddie utilizando-se de blocos de cor. Nenhuma delas satisfaz a autora, que abandonou essa pintura e tentou outra abordagem.



Continuando a retratar a relação entre Brice e Maddie, foi feito um primeiro esboço com cores reduzidas e muito contorno. Insistindo na mesma imagem, obtida a partir de uma foto de referência, obteve-se um rosto de Maddie em blocos de cor que satisfaz a artista.

No entanto, o nível de detalhe, principalmente do cabelo, exigia muito tempo e, procurando maneiras mais simples de atingir um resultado positivo, foi feita a imagem à direita com blocos maiores de cor. A partir dessa pintura, a roupa de Brice muda para se adequar mais a uma vestimenta medieval. Essa primeira cena buscou também explorar como construir blocos narrativos sem o uso do quadro e de que formas as personagens interagiriam com o cenário.



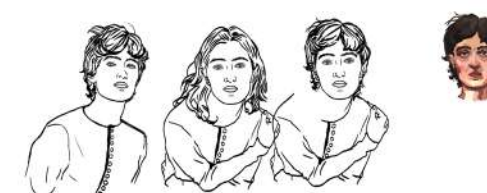
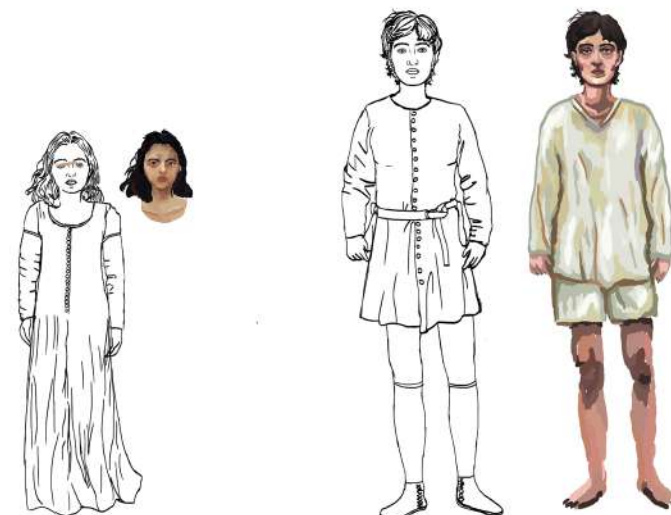
Seguindo a orientação do professor Clayton Policarpo, elaborou-se o esboço de uma cena - que futuramente geraria o trabalho "Memórias", presente na cena 9 do capítulo "Cenas" deste livro.

Com um storyboard de 11 páginas, o processo de criação do quadrinho pode ser evidenciado nas imagens acima: primeiro foi feito um esboço simplificado que, ao ser trabalhado uma primeira vez, demandou cerca de três semanas e um esforço muito grande da artista. Esta decidiu simplificar a pintura, encontrando uma visualidade que a agradasse e demorasse menos para ser produzida - cerca de dois ou três dias.

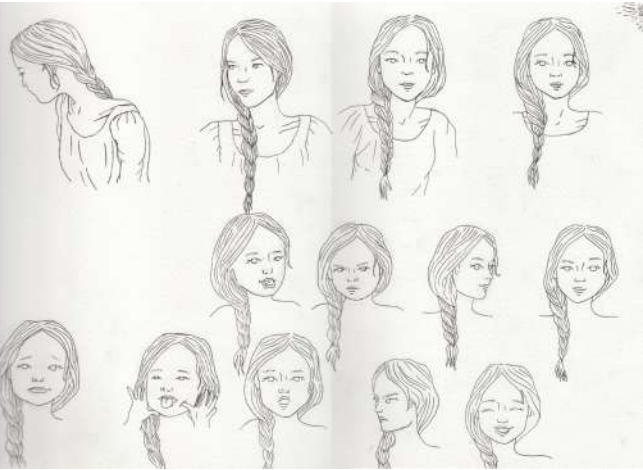
Uma vez que a parte visual estava se encaminhando, o que instigava a autora era a dificuldade em definir os rostos, expressões e características visuais das personagens. Essa questão levou meses para se resolver e apenas quando a artista voltou à prática analógica - seguindo conselhos amigos - possibilitou-se a continuidade do processo.



Através do desenho e da aquarela, alguns detalhes começam a ficar mais evidentes. Francis, a personagem mais difícil de representar visualmente, finalmente começou a tomar forma.

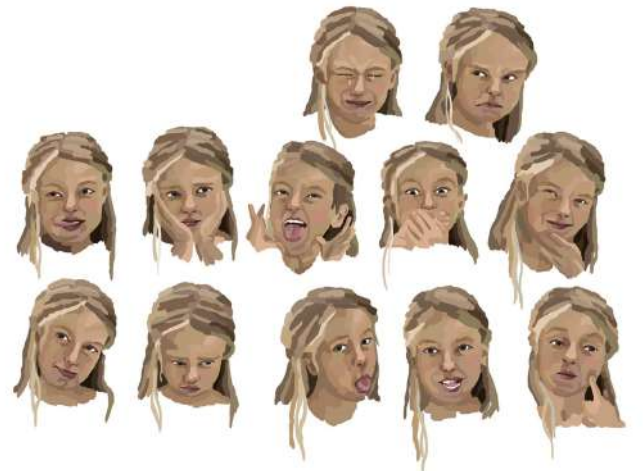


A personagem Brice finalmente ganhou o seu vestido verde e seu avental. Francis e Maddie receberam suas roupas após diversas pesquisas sobre vestimenta medieval. Foram então definidos alguns elementos que caracterizariam essas protagonistas: Francis e o livro; Maddie e a dança; Brice e o bordado; Samantha e a espada.



O primeiro conjunto de expressões que iria definir a aparência das personagens - muitos dos quais aparecem nas páginas do capítulo "Caracterização das personagens" - foi o de Maddie. A partir de uma imagem inicial baseada em uma referência (o desenho no canto superior esquerdo da imagem) a

personagem vai virando seu rosto e rejuvenescendo até atingir a idade que ela possui no primeiro arco. O último rosto da fileira inicial foi o ponto de partida para criar todas as outras expressões. De todos os desenhos, o que a artista acreditou representar melhor Magdielle foi recriado digitalmente e a ele foram adicionadas cores simples. A partir daí, foi possível construir no digital a imagem atual de Maddie. Um processo semelhante foi realizado com as outras três personagens, o que resultou nas suas versões mais recentes.



A partir daí iniciou-se a orientação do professor Claudio Mubarak para a formulação de "A canção e o silêncio". Durante as reuniões, foi apontada a imprescindibilidade de criar um roteiro que pudesse apresentar a história de Tamásia para quem fosse ler o Trabalho de Conclusão de Curso. As primeiras tentativas não funcionaram muito bem e mais confundiam o leitor do que apresentavam a narrativa. Dessa forma, surgiu a necessidade de criar uma gramática: um vocabulário visual que apresentasse as personagens, os cenários e as lendas de maneira que o leitor, após ser apresentado a esses elementos, pudesse acompanhar o desenvolvimento da narrativa.



A primeira caracterização a ser feita foi a de Samantha. Com as imagens digitais e o texto posicionados na página pela autora, realizou-se uma impressão em papel desse conjunto. A partir dessa cópia física, foram feitos arabescos e outros desenhos pintados com aquarela e guache que foram digitalizados e posteriormente reproduzidos digitalmente. Foi definido então o método de construção do interior de "A canção e o silêncio".

Paralelamente a esse processo, estava sendo construída a cena 6 "Sobre buscar a si mesmo". Foi adotada uma abordagem parecida na construção do quadrinho: primeiro foram desenhadas as linhas guias da página e os balões de fala; posteriormente esse esboço foi impresso em papel e pintado com aquarela e guache pela autora; e, por fim digitalizou-se o resultado e, a partir dessa pintura inicial, ficou definida a paleta de cores a ser utilizada ao longo da cena. Esse processo pode ser visualizado nas duas imagens abaixo à esquerda. Essa maneira de construir visualmente as cenas continuou a ser feita - como mostram as imagens à direita da cena 3 "Sobre primeiro encontros". Todas as cenas feitas anteriormente abordaram momentos de silêncio e foi somente com a cena 3 que tornou-se necessária a criação de uma fonte que pudesse ser utilizada tanto no Trabalho de Conclusão de Curso como no quadrinho final. Depois de inúmeras tentativas e erros, foi desenvolvida uma fonte a partir da caligrafia própria da autora.



Com o interior do livro tomando forma, iniciou-se outra etapa do projeto: a criação do livro enquanto objeto. Seguindo a orientação do professor Mubarak, optou-se por resolver as questões da encadernação do trabalho no início do segundo semestre de produção de "A canção e o silêncio". Primeiramente, decidiu-se por uma encadernação de capa dura comum, porém, como o processo de produção dessas capas foi algo demorado e que precisaria ser resolvido antes do livro estar completamente pronto, optou-se por uma costura que trabalha cada folha individualmente e cuja capa pode ser feita independentemente da quantidade de folhas no interior do livro. Para compor as capas dos seis livros, foram comprados tecidos em linho cru que foram tingidos um a um com pigmentos minerais e fixados com vinagre. Dessa forma, cada cópia física de "A canção e o silêncio" possui diferenças de tom e cor, conferindo aos livros o caráter manual da prática medieval.

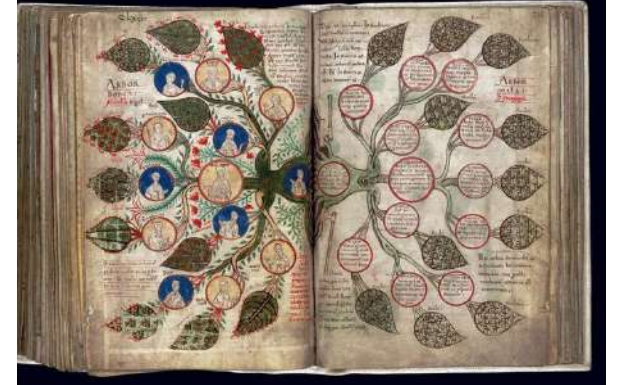


Depois que os tecidos estavam prontos, gravou-se uma matriz em linóleo que traz as quatro protagonistas juntas para compor a capa e outra representando as sereias para ficar na contracapa. Com o auxílio do técnico da gravura Valdir, imprimiu-se várias cópias que variavam de acordo com a cor do tecido a fim de manter o contraste: para verdes mais escuros foi produzida uma tinta marrom mais fechada e com mais preto e, para os mais claros, um marrom mais claro com mais vermelho. Antes de cada impressão, o pano era molhado em uma bacia separada, o excesso de água era retirado com jornais e só depois era levado para a prensa.

Depois que todos os panos ficaram prontos e secos, foram montados seis conjuntos de capa e contracapa colando o tecido com entretela termocolante no papel paraná; fixando os cordões; e adicionando no verso um papel canson verde de gramatura mais alta.



Após a finalização dessa etapa, a preocupação tornou-se completar o interior do livro. Várias imagens das personagens, cenas com cenário, expressões, poses e mapas foram feitas paralelamente à pesquisa visual de livros medievais realizada pela autora. Dessa forma, as páginas deste livro estão repletas de referências a esses manuscritos, que variam do estilo carolíngio - o mais comumente associado à imagem de um livro medieval com duas colunas, imagens e margens - até livros de herança muçulmana e hebraica que apresentavam diferentes formas de organização de imagem e texto. Algumas dessas referências foram:



Compêndio de Juan II, rei de Castela e Leão (c. 1425). Cortesia do Dr. Jörn Günther Rare Books AG.

Árvore das virtudes e árvore dos vícios. De Lambert de Saint-Omer, Liber floridus, 1121.



Página de uma Bíblia Hebraica com pássaros, 1299, pintura por Joseph Ha-Zarefati.

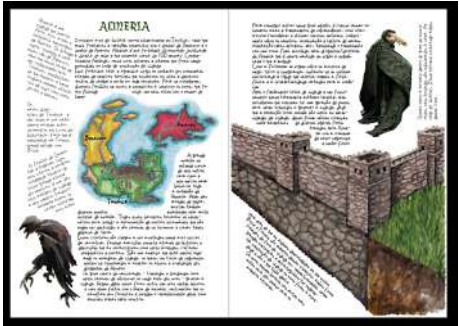


Ilustração da constelação de Delphinus, fragmento de um livro científico inglês do início do século 12 de Peterborough- Inglaterra.

Ilustração da amora-
-preta (Rubus fruticosus) retirada do livro
Dioscórides de Viena,
um manuscrito ilumina-
do do começo do século
VI do Materia medica de
Dioscórides em grego.



Página do livro Síntese dos grandes comentários do Alcorão Anwâr al-tanzîl (As Luzes do Apocalipse), segundo volume, manuscrito em papel, 1497-1498?



Com a finalização das páginas e dos textos, realizou-se o corte das páginas que iniciam os capítulos. Inicialmente, os títulos seriam impressos nas folhas a partir de pequenas matrizes de linóleo.

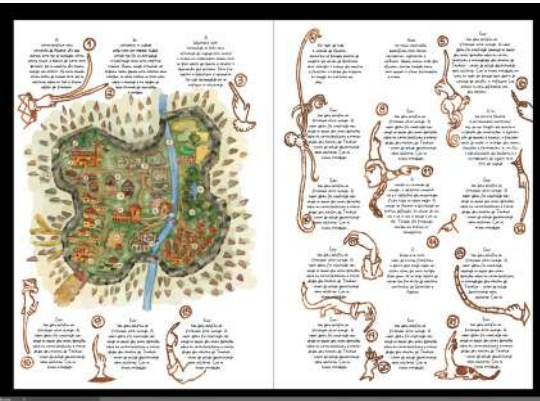
No entanto, após alguns testes (imagens à esquerda), o resultado não agradou a autora. Dessa forma, decidiu-se preencher cada título com guache a partir da impressão de fato de tinta do contorno das letras nas páginas, como evidenciado no teste da imagem à direita.



Posteriormente, confeccionou-se os envelopes presentes ao final do livro que contém gravuras realizadas durante a disciplina Práticas de Gravura | - ministrada pelo professor Claudio Mubarac. A impressão dessas gravuras foi feita a partir de uma ou mais matrizes em linóleo; todas imagens que buscaram explorar visualmente o universo da história de Tamásia.

Os panos verdes foram impressos com a mesma técnica de produção da capa e contracapa deste livro e serviram como testes iniciais para a laminação do tecido em papel com entretela termocolante.

A última etapa de "A canção e o silêncio" foi a costura dos seis livros. Finalizando, assim, o Trabalho de Conclusão de Curso.



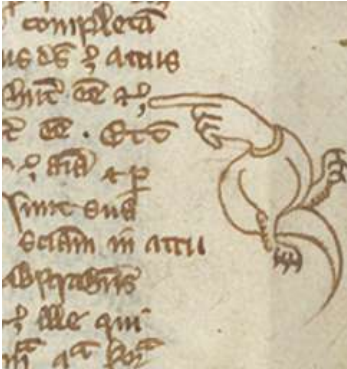
Manuscrito enciclopédico contendo desenhos alegóricos e médicos. Sul da Alemanha: ca. 1410. Coleção Rosenwald.



Página de Anonymi chronicon a mundi creatione ad annum, 1220, manuscrito do século XIV. Paris, Biblioteca Nacional da França.



Berkeley, Bancroft Library, BANCMS UCB085, século XIV.



Detalhe de um manuscrito sobre ciências naturais, filosofia e matemática, c. 1300. Londres, Livraria Britânica.



Detalhe de Sentencies de Petrus Lombardus (século XIII). BM. sm. Troyes, 145 f. 060 v.

"A canção e o silêncio" trata-se do resultado de um trabalho extenso e extremamente pessoal que jamais poderia ter sido feito sem a ajuda de várias pessoas.

Agradeço ao professor Claudio Mubarak pela orientação que permitiu que fosse criado um caminho pelo qual essa história pudesse encontrar o mundo.

Agradeço ao professor Clayton Policarpo por incentivar os processos de criação visual da história de Tamásia.

Agradeço a minha psicóloga Ivy, a primeira pessoa a ouvir essa narrativa.

Agradeço ao Luca, que esteve presente do começo ao fim de todo esse processo cantando a canção das sereias.

Agradeço ao Thiago, Pamela, Maitê, Karol, Bela, Cescon, Nath e Be por estarem presentes e ajudarem na construção dessa história cada vez que ela era mostrada e recontada.

Agradeço a meus pais por possibilitarem que todo esse processo cheio de amor acontecesse.

Agradeço a Meia-Noite e Alvorada pelas longas horas em que ficaram no meu colo enquanto eu pintava.

E agradeço a Samantha, Brice, Francis, Maddie e a todas as personagens de "A canção e o silêncio" que, muitas vezes, exigiram seus próprios caminhos.



